



Em frente ao Mosteiro de São Bento, Cardeal Odilo Pedro Scherer abençoa os fiéis com o Santíssimo e pede as bênçãos de Deus para a cidade e a Igreja em São Paulo

Na Solenidade de *Corpus Christi*, Dom Odilo recorda a centralidade da Eucaristia na vida da Igreja

Uma multidão de fiéis foi à Praça da Sé na manhã da quinta-feira, 4, para participar da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, reafirmando a fé na presença real de Jesus nas espécies do pão e do vinho consagrados na Santa Missa.

Na homilia, o Cardeal Odilo Pedro Scherer res-

saltou que a Eucaristia é “o centro da vida da Igreja”, conclamou os fiéis a viverem a fé em comunhão com toda a comunidade eclesial e a participarem das missas, especialmente aos domingos, sempre de maneira consciente, ativa, plena e frutuosa.

Após a missa, a procissão com Jesus Eucarístico percorreu as ruas do centro histórico, com

passagem pelo *Pateo do Collegio* e conclusão em frente ao Mosteiro de São Bento, ocasião em que o Arcebispo abençoou os fiéis com o Santíssimo.

Também nas paróquias da Arquidiocese, *Corpus Christi* foi intensamente celebrado pelos católicos.

Páginas 9, 10, 11, 13 a 16

Encontro com o Pastor

Responder ao chamado de Deus com fé, humildade e confiança

Página 2

Em assembleia, bispos analisam os rumos da evangelização no Regional Sul 1

Página 8

A Espanha sedenta de Deus abraça Leão XIV

Iniciada no sábado, 6, a viagem apostólica do Papa à Espanha será concluída na sexta-feira, 12. A primeira etapa, em Madri, teve como momentos centrais a missa e a procissão de *Corpus Christi*, com a participação de 1,2 milhão de pessoas; o encontro com 70 mil membros da Arquidiocese de Madri, no estádio Santiago Bernabéu; e o discurso no Congresso dos Deputados, no qual o Pontífice conclamou à defesa da vida humana, à acolhida aos imigrantes e à busca da paz mundial.

Página 20

Editorial

Senhor Jesus Cristo, fazei o nosso coração semelhante ao Vosso

Página 4

‘Deus habita esta cidade’, anunciam os jovens no Festival *Halleluya* em São Paulo

Página 12

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Quando Deus chama

uma grande fé e fidelidade, pois queria fazer de Abraão seu colaborador e testemunha, para manifestar as riquezas de sua providência e de seu amor fiel para todos os que acolhem o seu chamado e obedecem, com fé e perseverança, à sua vontade. Abraão creu e confiou, mesmo contra toda esperança humana. E foi recompensado, tornando-se pai de multidões que o seguem no caminho da fé e recebem o fruto das promessas de Deus feitas “a Abraão e à sua descendência para sempre”, como canta Maria no *Magnificat*.

Jesus passa pela praça em Cafarnaum, vê e chama Levi, odiado pelos seus concidadãos, tido como “publicano”, ou seja, pecador público, excluído da comunidade dos eleitos, porque era cobrador de impostos para os romanos (cf. Mt 9,9-13). Levi é impactado por esse chamado e deixa a profissão que lhe rendia bem, e por ter sido contemplado pelo Mestre Jesus, já conhecido e famoso no meio do povo como homem de Deus. Levi conheceu a misericórdia de Deus no chamado de Jesus e julgou que valia a pena deixar tudo para trás e começar uma nova jornada em sua vida. O chamado de Deus, acolhido com sincera abertura de coração, transformou a sua vida. Levi-Mateus tornou-se apóstolo e evangelista, testemunha da vida, morte e ressurreição de Jesus.

Levi quis compartilhar a alegria desse encontro com Jesus e lhe ofe-

receu um almoço em sua casa, para o qual convidou seus amigos, também pecadores públicos, para conhecerem Jesus e estarem com Ele. Nesta cena, aparece mais um chamado de Deus, que chama a todos à salvação e quer que todos conheçam a sua misericórdia e vivam. Os fariseus observam de longe e ficam escandalizados, porque Jesus senta-se à mesa com publicanos e pecadores. Eles não aceitam a companhia nem se sentam à mesa com pessoas de má fama. Jesus lhes diz o que eles não esperavam: “Os que têm saúde não precisam de médico”; “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores”. Jesus, Filho de Deus e Salvador, veio com a missão de buscar e chamar o que estava perdido, de ir ao encontro dos pecadores para que, na sua pessoa, eles encontrem a misericórdia de Deus, sejam salvos e vivam.

Os fariseus ficaram distantes e fechados na sua autossuficiência legalista. Mas Jesus acolheu a todos os pecadores e pessoas sinceras, que se aproximaram Dele com fé e reconheceram que Nele operava o poder e a misericórdia de Deus. Até na cruz, quando acolheu a súplica do ladrão arrependido e lhe prometeu o paraíso naquele mesmo dia. Na compreensão cristã da existência humana, ninguém existe por acaso, nem para ser descartado. Todos são chamados à salvação e à plenitude da vida, mediante o encon-

tro com o Deus misericordioso, que se revelou à humanidade por meio de Jesus Cristo.

De todos os chamados, este é o mais universal, pois traduz o desígnio universal da salvação de Deus para a humanidade: que todos se convertam e vivam. E, para o homem, essa é a grande questão de sua existência, o sentido final e a razão de seu existir, a salvação, a vida eterna. Esse chamado é feito a todos e a cada pessoa em particular: sentar-se à mesa com Jesus no banquete da vida eterna na casa do Pai.

Esse chamado de Deus requer nossa resposta pessoal, cheia de fé, humildade e confiança. Para corresponder ao chamado, cada pessoa é interpelada na sua liberdade pessoal para se aproximar de Deus, reconhecê-Lo e conhecer mais e mais “quanto é bom o Senhor” (Sl 34,8). A resposta não pode ser outra, a não ser orientar nossa vida pela sua vontade e seu desígnio de amor. A adesão a Deus pela fé manifesta-se pela vida na “obediência a Deus”, aos seus mandamentos e à sua vontade. Quem conheceu a Deus torna-se uma testemunha de Deus e de seu Reino, edificando o mundo “conforme Deus” e sendo colaborador na obra de Deus. Para muitos, a resposta ao chamado significará o devotamento e a consagração da vida inteira ao serviço de Deus e dos irmãos, nas vocações de especial consagração no meio do Povo de Deus.

A luz da fé cristã, a vida humana é um chamado de Deus a cada pessoa: à existência, à experiência da fé e do amor misericordioso de Deus e à missão, para colaborar na obra de Deus. Essa síntese aparece de maneira bonita nas leituras da missa do 10º Domingo do Tempo Comum, que celebramos no dia 7 de junho passado.

Deus chama seu povo a conhecer sua proximidade e seu amor mediante muitos sinais e prodígios e a acolher seu desígnio salvador (cf. Os 6,3-6). Deus chamava um povo que lhe fosse devotado e fiel, por meio do qual pudesse revelar mais e mais a sua salvação e estendê-la também a todos os povos. Mas custou muito ao povo eleito compreender isso e se voltar a Deus de todo o coração, ser constante e perseverante! As tentações da idolatria eram muitas e grandes.

Deus chamou Abraão, manifestando-se a ele de modo surpreendente e fazendo-lhe grandes promessas, humanamente inalcançáveis (cf. Rm 4,18-25). Pediu a Abraão grandes mudanças de vida e sacrifícios, e

SANTA CAROLINA
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA
RESERVA

Beba com moderação.

Dom Odilo preside missa na abertura do centenário da presença das Filhas de São José do Caburlotto no Brasil

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Instituto das Filhas de São José do Caburlotto iniciou oficialmente, no sábado, 6, a celebração do centenário de sua presença no Brasil, recordando a chegada, em 12 de junho de 1927, de cinco religiosas italianas à cidade de Santa Rita do Passa Quatro (SP).

A missa de abertura das comemorações do centenário, na Paróquia Nossa Senhora do Belo Ramo, na Vila Matilde, zona Leste, Diocese de São Miguel Paulista, foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

CARISMA NA EDUCAÇÃO

Na homilia, Dom Odilo recordou que a chegada das congregações religiosas ao Brasil se deu especialmente após a Proclamação da República, em 1889, e que nesse contexto vieram as Filhas de São José do Caburlotto, em 1927, um instituto iniciado na Itália na metade do século XIX pelo Beato Padre Luís Caburlotto (1817-1897), voltado inicialmente à educação de meninas órfãs.

O Arcebispo de São Paulo sublinhou a dedicação do Beato às crianças



e jovens em situação de vulnerabilidade, especialmente às meninas, oferecendo-lhes educação, dignidade e oportunidades para um futuro melhor. Esse compromisso, inclusive, deu origem ao carisma da Congregação: a educação como expressão concreta do Evangelho e serviço à promoção humana.

Dom Odilo ressaltou que, somente feita de modo unido a Cristo, a missão educativa encontra sua verdadeira força e fecundidade. Também comentou que educar é uma forma privilegiada de evangelizar, colaborando para a construção do Reino de Deus, marcado pela justiça, pela paz, pela dignidade humana e pela alegria.

O Cardeal também recordou a atuação da Igreja em São Paulo no campo da educação, desde os primeiros missionários que aqui chegaram

no século XVI, passando pelas numerosas congregações religiosas e institutos que contribuíram para a formação humana, cultural e espiritual de gerações.

Por fim, Dom Odilo exortou que o Instituto das Filhas de São José do Caburlotto continue sua missão educativa também nos novos espaços da cultura contemporânea, especialmente no mundo digital e da inteligência artificial, ambientes que devem ser habitados por pessoas de fé, capazes de promover os valores do Evangelho e contribuir para a formação integral das novas gerações, conforme os mais recentes ensinamentos do Papa Leão XIV.

UM ANO DE COMEMORAÇÕES

Durante a celebração, Madre Si-

mone Pereira de Araújo, Superiora Provincial das Filhas de São José do Caburlotto, expressou gratidão a Dom Odilo e a todos os participantes da missa, destacando que grande parte das comunidades da Congregação nasceu sob a orientação e autorização da Arquidiocese de São Paulo, uma vez que foram criadas antes de existirem outras dioceses no estado de São Paulo.

Neste ano centenário marcado pela gratidão, memória e esperança, religiosas, educadores, colaboradores, ex-alunos, famílias e amigos do Instituto das Filhas de São José do Caburlotto são chamados a percorrer este caminho celebrativo, reconhecendo a ação providente de Deus e renovando o compromisso de educar, acolher, evangelizar e promover a dignidade humana à luz do carisma do Beato Luís Caburlotto.

Neste ano jubilar, a ser concluído em junho de 2027, acontecerão encontros, celebrações, ações solidárias e atividades formativas que visam a fortalecer a identidade do carisma e renovar o compromisso missionário do Instituto. Saiba mais detalhes no site <https://www.ifsj.org.br>.

(Com informações do Instituto das Filhas de São José)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 14/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da Paróquia São Pedro Apóstolo, no bairro Vila Oratório, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Jesus Andrade da Silva, "até que se mande o contrário".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 14/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da Paróquia Santíssima Trindade, no bairro Conjunto Habitacional Recanto dos Humildes, Decanato São Barnabé, Região Episcopal Brasilândia, o Reverendíssimo Padre Matheus Amobi Ekwuenu, CSSp, "até que se mande o contrário".

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do ECC - Encontro de Casais com Cristo** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Adilson Pinheiro da Silva, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do Setor Juventude** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Claudinês Venâncio da Silva, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Mãe Peregrina de Schoenstatt** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Laurio Wisniewski, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Esperança** da Região Episcopal

Belém, o Reverendíssimo Padre José Mário Ribeiro, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do Apostolado da Oração** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Arlindo Teles Alves, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico para a Pastoral Vocacional e Pastoral dos Coroinhas e Servidores do Altar** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Miguel Lisboa Aguiar Marcondes, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico para a Pastoral das Novas Comunidades** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Fabiano Alcides Pereira, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico para o Terço dos Homens** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Girley de Oliveira Reis, MSC, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Comissão Missionária** da Região Episcopal Belém, o Reverendíssimo Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini, CSS, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Educação** da Região Episcopal Belém, o Diácono Permanente Sr. Wainer Fracaro da Silva, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 26/05/2026, foi nomeado e provi-

sionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Criança** da Região Episcopal Belém, o Diácono Permanente Sr. Nilson de Oliveira Amâncio, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 02/06/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral do Dízimo** da Região Episcopal Sant'Ana, o Reverendíssimo Padre Wagner Aparecido Scarponi, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 02/06/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do Movimento Apostolado da Oração** da Região Episcopal Sant'Ana, o Reverendíssimo Padre Rômulo Freire Barroso, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 02/06/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Animação Bíblico-Catequética** da Região Episcopal Sant'Ana, o Reverendíssimo Padre Paulo César Gil, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 02/06/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Campanha da Fraternidade** da Região Episcopal Sant'Ana, o Reverendíssimo Padre Juares Murialdo Dalan, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 02/06/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Carcerária** da Região Episcopal Sant'Ana, o Reverendíssimo Padre Rômulo Freire Barroso, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 02/06/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do Movimento Eclesial da Renovação Carismática Católica** da Região Episcopal Sant'Ana, o Reverendíssimo Padre Paulo Ramos, pelo período de 02 (dois) anos.

Em 02/06/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Liturgia** da Região Episcopal Sant'Ana, o Reverendíssimo Padre Roberto Fernando de Lacerda, pelo período de 02 (dois) anos.

DECRETO DE RENOVAÇÃO DA PROVISÃO DA DIRETORIA DO ARQUIVO METROPOLITANO 'DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA'

Em 02/06/2026, foi renovada a nomeação e provisão, pelo período de 02 (dois) anos, dos membros da **Diretoria do Arquivo Metropolitano 'Dom Duarte Leopoldo e Silva'** da Arquidiocese de São Paulo: Reverendíssimo Padre Hernane Santos Módena, como **Diretor-Geral**; Reverendíssimo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, como **Diretor Administrativo**; e o Ilustríssimo Sr. Jair Mongelli, como **Diretor Técnico**.

DECRETO DE RENOVAÇÃO DA PROVISÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO ARQUIVO METROPOLITANO 'DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA'

Em 02/06/2026, foi renovada a nomeação e provisão, pelo período de 02 (dois) anos, dos membros do **Conselho de Administração do Arquivo Metropolitano 'Dom Duarte Leopoldo e Silva'** da Arquidiocese de São Paulo: Reverendíssimos Padre Hernane Santos Módena, Padre Everton Fernandes Moraes, Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Padre José Rodolpho Perazzolo e Padre Sidnei Fernandes Lima.

POSSES DE OFÍCIO

Em 28/05/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da Paróquia Santíssima Trindade, bairro Conjunto Habitacional Recanto dos Humildes, Decanato São Barnabé, Região Episcopal Brasilândia, ao Reverendíssimo Padre Matheus Amobi Ekwuenu, CSSp.

Editorial

Um coração configurado ao de Cristo

Em junho, a Igreja celebra, com muita alegria, o mês do Sagrado Coração de Jesus. A devoção, que teve início com as aparições a Santa Margarida Maria Alacoque no século XVII, teve sua festa estendida para toda a Igreja em 1856 no pontificado do Papa Pio IX e culminou na consagração do mundo ao Sagrado Coração em 1899 pelo Papa Leão XIII. Hoje em dia, durante este mês, nas paróquias são celebradas diversas novenas, missas e consagrações individuais e coletivas para comemorar esta grande festa.

Nesta época do ano, é sempre útil recordar como as aparições se deram e o que foi pedido por Cristo a Santa Margarida. Por mais que ela tenha tido, ao longo de sua vida, muitas aparições, três são consideradas as maiores e mais importantes: em 1673, na festa de São João Evangelista; outra em 1674; e, por fim, a aparição de 1675, na oitava de *Corpus Christi*. Elas são consideradas as principais por justamente resumirem o núcleo da mensagem

que Jesus quis deixar: a revelação do amor de seu coração, o pedido de reparação pelas ingratidões e a instituição de práticas devocionais como a das Primeiras Sextas, a Hora Santa e a Festa.

Esta celebração, no entanto, não é para ser entendida como se o coração fosse algo à parte de Jesus. Pelo contrário, como lembra o Papa Francisco, “o que contemplamos e adoramos é a Jesus Cristo por inteiro, o Filho de Deus feito homem, representado em uma imagem sua em que se destaca o seu coração. Neste caso, o coração de carne é entendido como imagem ou sinal privilegiado do centro mais íntimo do Filho encarnado e do seu amor ao mesmo tempo divino e humano, porque, mais do que qualquer outro membro do seu corpo, é o índice natural ou o símbolo da sua imensa caridade” (*Dilexit nos*, 48).

Ter essa devoção tem como fim, portanto, deixar-se ser transformado pela caridade do Sagrado Coração de Jesus e fazer com que o nosso cora-

ção se assemelhe ao Dele. A grande questão que surge então é: como saber se, de fato, está ocorrendo uma configuração ao amor de Cristo? Quais são as características que indicam uma intimidade genuína, fazendo-me agir no mundo de forma similar à de Nosso Senhor?

Ora, se o Coração de Jesus revela de modo perfeito o amor de Deus, as Bem-Aventuranças mostram como esse amor se traduz concretamente na vida daqueles que desejam segui-Lo. Quanto a isso, uma das passagens do Evangelho que mais explicitam o amor de Deus é a das Bem-Aventuranças. Nela, Jesus cita uma série de posturas que seus discípulos devem ter e como cada uma delas será devidamente recompensada no céu. O que se vê ali é, mais que tudo, uma descrição do coração de Nosso Senhor, a qual devemos nos esforçar para alcançar.

Assim, pelo Sermão da Montanha, podemos reconhecer um coração configurado ao de Cristo quando é pobre de espírito, manso e ca-

paz de compadecer-se do próximo. É aquele coração que possui fome e sede de justiça, que é misericordioso, puro, pacífico. Todas essas características indicam alguém transformado pela caridade, movido pelo amor de Deus em prol dos próximos e do bem comum.

Portanto, que neste mês, por meio das práticas devocionais e de orações que nos propõe a Igreja, apliquemo-nos de forma especial a crescer em santidade e moldar o nosso coração ao de Cristo. Sem dúvida, essa é uma tarefa que deve ser realizada em todos os meses do ano e não apenas em junho. Todavia, que neste momento oportuno em que todos voltam seus olhos e corações ao coração divino, tomemos essa ocasião para crescermos em intimidade e inflamarmo-nos pelo ardente amor que Deus possui por cada um de nós. Que possamos dizer e realmente significuemos as palavras: “Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso!”

Opinião

Um Papa que calcula: fé, inteligência artificial e os novos rumos da humanidade

PEDRO LUIZ DIAS

A *Magnifica humanitas*, primeira encíclica dirigida à “*urbi et orbi*” pelo Papa Leão XIV, ocupará, nos próximos anos, espaço privilegiado nas reflexões da humanidade.

Eis um documento que já nasceu histórico. Ao abraçar a mais elevada inteligência humana, a encíclica adentra justamente no território que o próprio homem criou e denominou “inteligência artificial”. Artificial porque derivada, fruto e subproduto da inteligência humana acumulada ao longo dos séculos.

E não deixa de ser simbólico que essa reflexão venha conduzida por um Papa agostiniano, matemático de formação, habituado às lógicas algorítmicas e às equações do pensamento contemporâneo, mas profundamente mergulhado na fé, na espiritualidade e na tradição cristã.

Leão XIV demonstra compreender que a inteligência artificial não é apenas um avanço tecnológico, mas uma questão moral, antropológica e espiritual. Seu olhar ultrapassa os limites da engenharia e alcança aquilo que define a própria dignidade humana. Ao “calcular” os riscos e possibilidades deste novo tempo, o Papa igualmente recorda que nenhuma inteligência criada



Arte: Sergio Ricciuto Conte

poderá substituir a consciência, a liberdade e a alma do ser humano.

Outro aspecto ainda pouco observado pela mídia internacional, mas de enorme significado simbólico e eclesial, foi a composição do grupo presente no anúncio oficial da encíclica. Ao lado de estudiosos da tecnologia, como Christopher Olah, estavam também duas mulheres teólogas, escolhidas para participar diretamente da apresentação do documento.

Uma delas é Anna Rowlands, reconhecida por seus estudos sobre Doutrina Social da Igreja (DSI), dignidade humana, justiça social e participação política dos cristãos na sociedade contemporânea. Sua trajetória acadêmica e pastoral evidencia a preocupação da Igreja em dialogar com os dramas humanos concretos.

A outra presença foi de Léocadie Lushombo, consagrada africana dedicada aos estudos de teologia política e

pensamento social católico. Sua atuação une os temas da justiça, da dignidade dos povos vulneráveis, da paz e das consequências humanas das transformações tecnológicas e econômicas. Sua presença no Vaticano reforça uma Igreja que deseja ouvir vozes oriundas de diferentes continentes e realidades humanas.

Trata-se de um sinal claro de que o Vaticano busca ciência, espiritualidade, ética e sensibilidade humana em uma mesma mesa de diálogo. A presença de teólogos ao lado de cientistas e cardeais demonstra que a reflexão sobre a inteligência artificial não poderá ser conduzida apenas por engenheiros ou mercados, mas exigirá igualmente filosofia, teologia, consciência social e profundo discernimento humano.

É exatamente este o grande chamado da *Magnifica humanitas*: recordar ao mundo que o futuro não poderá ser construído apenas pela potência das máquinas, mas, sobretudo, pela sabedoria do espírito humano iluminado por Deus.

Pedro Luiz Dias é graduado em Comunicação e Ciências Jurídicas, bacharel em Teologia pela Faculdade de São Bento. Possui MBA em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas. É pesquisador em Mariologia, sob orientação do Prof. Dr. Sergio A. Ribaric e missionário leigo da Família Leiga Redentorista.

Comportamento

Emaús é a chave-mestra para compreendermos todas as conversões

LUIZ VIANNA

No último artigo, eu havia comentado sobre as leituras pós-Páscoa que mais me chamam a atenção: a de São Tomé, que abordei na ocasião, e a dos discípulos de Emaús, que prometi tratar nesta edição. A passagem em si é curiosa: por que Jesus se deu ao trabalho de aparecer daquela forma? Caminhar tão longamente, fingir que iria mais adiante, sumir de repente? Que mensagem nos quis deixar desse episódio? Já teriam nos bastado as aparições aos discípulos.

Podemos estabelecer alguns paralelos rápidos: de que, às vezes, tão preocupados com nossos problemas, não somos capazes de perceber que Jesus caminha ao nosso lado, ou, ainda, de que devemos fazer como os discípulos e pedir que Cristo caminhe conosco.

Contudo, de toda a narrativa, o que sempre me chamou mais a atenção é a experiência e a reação dos discípulos: “Não estava ardendo o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24,32).

E por que seus corações arderam? Pela exposição direta à Verdade. E aqui, a percepção dos discípulos não é exclusiva, creio que é justamente isso que Jesus quis deixar demonstrado nessa passagem e que, de alguma forma, se conecta com a criação do mundo.

Fomos criados para vivermos na presença de Deus. Assim foi com nossos primeiros pais, e assim tudo teria permanecido se não fosse o pecado que nos tor-

nou os “degradados filhos de Eva”.

Essa “necessidade” de estar perto de Deus foi impressa de forma indelével em nossa natureza, é parte de nós, como nosso corpo e alma. Não é algo que se possa desligar, não é algo que se possa suprimir.

Ao ter contato com a Verdade, aquilo que está em nossa natureza consegue identificar Deus ali. Foi isso que aconteceu com os discípulos, ao terem esse contato: a “necessidade de Deus” gritou dentro deles e seus corações se aqueceram.

E é isso que torna esse evento tão grande. Por isso, Jesus se deu ao trabalho de estar ali. Emaús é a chave-mestra para compreendermos todas as conversões.

Quem tem um contato verdadeiro, mínimo que seja, com as verdades de Deus não consegue mais se afastar. É uma atração irresistível, uma resposta íntima que vem daquilo que está em nossa natureza.

Quantas histórias com essa chave de interpretação cada um de nós poderia contar? Quantas vezes, como catequista, vi isso acontecer diante dos meus olhos: pessoas sem disposição para a fé, que após se verem expostas à Verdade, se tornaram grandes fiéis.

Não se trata apenas de uma mudança de mentalidade, mas na forma de agir. Vimos isso também em Emaús: antes pediram a Jesus que ficasse, pois a noite se aproximava. Depois de encontrarem Jesus, não se preocuparam em voltar correndo por 11km, no meio da mesma noite que os afligira.

Tenho para mim que até mesmo os momentos de emoção dos mais ateus diante das belezas da criação sejam, no fundo, como lágrimas de uma saudade inconsciente do Criador.

Emaús expõe o motivo central da alegria e da desgraça para o homem moderno. Alegria para aqueles que se deixam atrair, se aproximam de Deus e mudam de vida como tentamos fazer todos os dias; e de desgraça para aqueles que passam uma vida toda em uma batalha inglória para se manter longe de Deus. É por eles que rezamos na oração de desagravo ao Sagrado Coração de Jesus, no trecho que diz: “Daqueles que, errando longe do caminho da salvação, ou se obstinam na sua infidelidade, não vos querendo como pastor e guia, ou, conculcando as promessas do batismo, sacudiram o suavíssimo jugo da vossa santa Lei”.

Enquanto isso, o mundo cria ruídos como nunca, para que o homem não consiga ouvir a voz irresistível de seu Pastor. Alimenta o orgulho humano para continuar a “querer ser como Deus”, para que o homem não baixe a guarda, pois, se o fizer, poderá, sob o escudo da prepotência, elevar os olhos para a Verdade e sentir seus corações aquecidos pela atração irresistível que Jesus nos mostrou em Emaús.

Luiz Vianna é engenheiro, pós-graduado em marketing e CEO da Mult-Connect, uma empresa de tecnologia. Autor dos livros “Preparado para vencer” e “Social Transformation e seu impacto nos negócios”, é também músico e pai de três filhos.

Você Pergunta

Bons sonhos ou pesadelos podem ser considerados ‘avisos’ futuros?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

O Claudinei Ribeiro, de Cafelândia (PR), me escreve querendo saber se deve acreditar em sonhos. Diz ele: “Eu não acredito, mas muitas pessoas me dizem que devo acreditar, pois um sonho pode ser um aviso. Isso existe, padre?”

Meu irmão, nenhum sonho aponta ou profetiza algo em relação ao nosso futuro. Os sonhos e pesadelos são frutos de pequenas e grandes experiências já vividas por nós e que ficaram registradas em nosso inconsciente. Por mais coerentes que possam ser as histórias acontecidas em nossos sonhos, elas são formadas por pessoas que se relacionaram conosco, por fatos, por traumas, por experiências já vividas. Podemos nos ver no futuro, é claro, até porque projetamos algo que queremos construir. Os sonhos, porém, jamais vão nos fornecer experiências concretas que transformarão ou se concretizarão lá na frente e mudarão a nossa vida.

Há os que “sonham” acordados. Querem ser ricos, felizes, seguir uma carreira, conquistar tal pessoa. Esses “sonhos” são úteis, pois nos dão razões para ir à luta atrás do conteúdo deles.

Aqueles que povoam nossos sonhos em noites bem ou mal dormidas são formados aleatoriamente por conteúdos conservados em nossa memória. Ver neles consequências para o nosso futuro pessoal ou familiar é perder tempo. Sonhos bons, sonhos ruins, pesadelos, todos são fruto de experiências vividas e só isso. É melhor viver com os pés no chão do que viver em um mundo irreal e mágico que a nada leva.

Claudinei, força, coragem! Aposte tudo em você mesmo. Peça a Deus sabedoria para fazer boas escolhas na vida.

Espiritualidade

Santo Antônio: homem da Palavra e da Eucaristia



DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.
BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE NA REGIÃO BRASILÂNDIA

Deus continua caminhando conosco ao longo da história, iluminando nossos passos e suscitando homens e mulheres a testemunhar a beleza do Evangelho. Ao contemplarmos a vida dos santos, percebemos que eles não foram pessoas extraordinárias por suas capacidades humanas, mas porque permitiram que a graça de Deus transformasse profundamente suas existências.

Neste ano em que a Igreja celebra os 800 anos do Trânsito de São Francisco de Assis, somos convidados a recordar não apenas a figura do Pobrezinho de Assis, mas os muitos discípulos que, inspirados por seu exemplo, abraçaram o seguimento radical de Jesus Cristo. Entre eles, destaca-se Santo Antônio, um dos santos mais queridos da tradição cristã.

Nascido em Lisboa, Portugal, com o nome de Fernando, ingressou na vida religiosa entre os Cônegos Regulares de Santo Agostinho. Contudo, ao conhecer o testemunho dos primeiros mártires franciscanos, sentiu-se profundamente tocado e decidiu seguir os passos de São Francisco. Ao ingressar na Ordem dos Frades Menores, recebeu o nome de Antônio e iniciou uma trajetória marcada pelo amor a Deus, pela pregação do Evangelho e pelo serviço ao povo.

Embora seja conhecido como o “santo casamenteiro”, essa devoção popular não deve obscurecer aquilo que constitui o centro de sua santidade: seu profundo amor pela Palavra de Deus e pela Eucaristia. Santo Antônio foi um homem apaixonado por Cristo.

Sua fama como pregador espalhou-se rapidamente. Dotado de grande inteligência e profunda vida espiritual, conhecia as Escrituras com extraordinária profundidade. Porém, sua pregação impressionava pelo conhecimento e pela coerência de vida. Ele anunciava aquilo em que acreditava e vivia aquilo que anunciava.

São Paulo VI, na exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*, recorda que Jesus

definiu sua própria missão com estas palavras: “Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus”. Toda a vida de Santo Antônio foi uma participação na missão de Cristo. Percorrendo cidades e povoados, buscava conduzir as pessoas ao encontro com Deus, convidando-as à conversão, à reconciliação e à vivência da caridade.

Um dos episódios mais conhecidos de sua vida é o chamado “sermão aos peixes”. Segundo a tradição, diante da resistência de algumas pessoas em acolher sua mensagem, Antônio dirigiu-se à beira-mar e começou a pregar aos peixes, que teriam se aproximado para ouvi-lo. Mais do que um fato extraordinário, este relato expressa seu ardor missionário e sua convicção de que a Palavra de Deus jamais perde sua força transformadora.

Mas Santo Antônio não era apenas homem da Palavra. Era também homem da Eucaristia. Sua intimidade com Cristo encontrava no Sacramento do Altar sua fonte de sustento espiritual. A tradição conserva outro episódio marcante: o milagre do burro faminto que, colocado diante de um monte de alimento e da Eucaristia trazida por Santo Antônio, deixou a comida de lado e se ajoelhou diante do Santíssimo

Sacramento. A narrativa, carregada de simbolismo, manifesta a profunda fé do Santo na presença real de Jesus na Eucaristia.

O Papa Bento XVI, na exortação apostólica *Sacramentum caritatis*, ensina que a Eucaristia é alimento para o homem peregrino, antecipação da felicidade eterna para a qual todos caminhamos. É nela que encontramos a força para prosseguir, a luz para discernir os caminhos da vida e a presença amorosa de Cristo que permanece conosco.

A vida de Santo Antônio nos recorda de que não existe autêntica vida cristã sem o encontro constante com estas duas mesas que a Igreja nos oferece: a mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia. É da escuta da Palavra que nasce a fé; é da participação na Eucaristia que recebemos a força para viver aquilo em que acreditamos.

Ao nos aproximarmos de sua festa, possamos renovar nosso amor pelas Sagradas Escrituras, dedicar mais tempo à oração e redescobrir a centralidade da Eucaristia em nossa caminhada de fé. Que Santo Antônio interceda por nós, para que sejamos discípulos missionários, apaixonados por Cristo, anunciadores do Evangelho e adoradores do Senhor presente no Pão da Vida.

‘Eu amo ser coroinha e servir no altar’

COM SÍNDROME DE DOWN, MIGUEL LOPES, 11 ANOS, EMOCIONA FIÉIS, APROXIMA FAMÍLIAS DA IGREJA E PROVA QUE NÃO HÁ LIMITES PARA O AMOR DE DEUS

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Dono de um sorriso largo, Miguel Lopes, 11, chega ao altar com passos firmes. Com cuidado, veste a túnica vermelha e a sobrepeliz branca e ocupa seu lugar entre os coroinhas nas missas dominicais, às 10h30, na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Piracicaba (SP). “Eu amo ser coroinha e servir no altar”, disse, feliz, à reportagem do **O SÃO PAULO**.

Filho de Leandro e Tássia Lopes e irmão da Alice, 5, Miguel despertou o interesse em ser coroinha a partir da sugestão da mãe, e vendo outras crianças no altar. Ele fez a catequese inclusiva na Paróquia e recebeu o sacramento da Eucaristia. Devoto de São Miguel Arcanjo, confidencia: “Tenho um terço de São Miguel e rezo a oração do Anjo da Guarda todas as noites”.

“Eu gosto de dançar, de tirar fotos, de brincar com a irmã, de estudar e de ir à missa”, disse o pequeno, que também atua como modelo infantil e deseja ser *youtuber* quando se tornar adulto.

‘NOSSO MILAGRE’

“Entre o sexto e sétimo mês de gestação, veio o diagnóstico: cardiopatia congênita e agenesia do verme cerebelar, estrutura responsável pelo equilíbrio e, se comprometida, pela síndrome de Down. O médico falou tudo de ruim que poderia acontecer e disse que, se eu quisesse abortar, eu poderia”, lembrou a mãe.

“Miguel nasceu. Operou o coração. Aprendeu a andar com três anos e meio. Recentemente, passou por um cateterismo. Em momento algum a gente perdeu a fé e a esperança. Entregamos tudo nas mãos de Deus. E nosso milagre é inspiração constante”, disse Tássia Lopes, emocionada.

DO CESTO DE OFERTAS A COROINHA

“Primeiro, na missa, eu segurava o cesto das ofertas. A cada oferta eu falava, ‘amém’” recordou Miguel. “Como coroinha, gosto de estar no altar perto do padre e dos colegas”, disse.

“Ele começou ajudando a segurar o cesto das ofertas. Quando abriram as inscrições para os coroinhas, eu expliquei para ele o que significava servir no altar e ele quis participar”, contou Tássia.

Miguel realizou toda a formação com as demais crianças. Participou dos encontros, esteve presente nos ensaios, foi acolhido pelos colegas.

O dia da investidura, em que Miguel recebeu a veste de coroinha, foi marcante para a família. “Foi uma das maiores emoções da nossa vida. Uma prova de que os milagres existem e de que Deus tem um propósito em tudo”, recordou a mãe.

ALEGRIA DE SERVIR

Padre Edivaldo Nascimento, Pároco da Paróquia Santa Rosa de Lima, destacou que conhece a história de Miguel desde quando o menino nasceu: “Acompanho a história da família. Toda vez que olho para o Miguel servindo no altar, eu penso: ‘Que bênção é a fé. Que bênção é acreditar que o milagre existe.’ E o milagre acontece quando se unem a fé, a medicina, os cuidados e o amor da família”.

“O Miguel tem uma alegria muito grande em servir no altar. Ele está sempre animado, disposto, quer participar e não apresenta dificuldade de aprender ou estar junto. O mais bonito é ver essa consciência tão pura de estar perto de Jesus”, frisou o Sacerdote.

“A presença dele nos ensina o quanto é importante olhar para o outro naquilo que ele é. Muitas vezes, a gente acha que sabe tudo e acaba tendo dificuldade de simplesmente olhar e escutar. E é justamente isso o mais necessário em um trabalho de acolhida”, destacou.



Miguel Lopes, com os pais, Tássia e Leandro, e a irmã Alice

INSTRUMENTO DE EVANGELIZAÇÃO

Os vídeos de Miguel servindo no altar começaram a circular nas redes sociais e, rapidamente, alcançaram milhares de pessoas. A repercussão revelou algo que a família não esperava: a história do menino estava respondendo a perguntas silenciosas de muitas outras famílias.

“Recebo mensagens de mães dizendo que nunca tinham visto uma criança com síndrome de Down servindo na Igreja. Algumas contam que voltaram para a missa depois de assistir aos vídeos dele”, relatou Tássia.

O testemunho de Miguel tornou-se “um instrumento de evangelização. Não por palavras elaboradas, mas pela linguagem mais antiga da fé: o exemplo vivido”, disse a mãe.

“As pessoas precisam entender que as ‘crianças especiais’ têm capacidade de aprender, rezar, servir, amar e viver a fé como qualquer outra pessoa”, enfatizou Tássia. “Ele entende o que está fazendo e vive isso com muito amor”, prosseguiu. “A Igreja é lugar para todos. O Miguel é um menino que tem síndrome de Down, mas não se resume a ela”, sublinhou.

Por fim, Tássia Lopes assegurou que o exemplo de vida do filho materializa o inexplicável da fé: “Para muitas pessoas, é muito difícil entender como uma criança com deficiência cognitiva consegue entender o que não vê. Mas, quem de nós vê Deus? Ele não é tocável. Muitos se perguntam como o Miguel entende tudo a ser feito, como ele sabe a hora que tem de rezar? Como que ele sabe que depois que comunga, tem de ajoelhar e rezar? Tudo isso é prova de que não há limites, que todo mundo é capaz”.

Liturgia e Vida

‘Estavam cansados e abatidos’

11º DOMINGO DO TEMPO COMUM
14 DE JUNHO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

O desânimo não é novidade na história humana. Jesus compadeceu-se das multidões porque “estavam cansadas e abatidas” (Mt 9,36). Diante dessa triste constatação, escolheu os Doze apóstolos e os enviou para expulsar demônios, realizar curas e fortalecer os que padeciam de fraqueza física ou espiritual (cf. Mt 10,1).

A ação da Igreja no mundo começou com o encargo de fortalecer os que se encontram fracos. Ainda hoje, por meio da Unção dos Enfermos, ela encoraja os doentes, comunicando-lhes fé, esperança e vigor. Pela Confissão, a Igreja – na verdade, o próprio Jesus – cura as chagas das almas e perdoa os pecados. Por meio da pregação, fortalece os que estão fracos na fé. Pelo serviço caritativo em hospitais, creches e casas de acolhida, sustenta os que padecem de alguma debilidade material.

A fraqueza humana, em certo sentido, é a razão de ser da Igreja no mundo. O Filho de Deus se fez homem porque se compadeceu de nossa fraqueza! Para consolar os cristãos de Roma, Paulo recorda: “Quando éramos ainda fracos, Cristo morreu por nós” (Rm 5,6). O próprio Deus declara a debilidade da nossa condição: “És pó, e ao pó deverás retornar” (Gn 3,19). Assim, reconhecer a própria fraqueza é necessário para que tenhamos parte com Ele.

Existe uma fraqueza ruim: é aquela dos pusilânimes, dos que se fazem de vítimas, dos que reclamam o tempo todo, dos que fogem das suas responsabilidades, dos que deixam tudo inacabado e dos que não querem se cansar pelos demais. É possível que muitos dos que agem assim o façam porque se acham “fortes”. Talvez eles não contem suficientemente com o auxílio divino, não pensem nos outros, sejam centrados em si mesmos e, conseqüentemente, caem facilmente. Julgando-se vigorosos, quando descobrem seus pontos fracos, desesperam-se.

Há, porém, uma fraqueza boa: é a dos que reconhecem que precisam do Senhor, que constata a necessidade de serem ajudados pelos demais, que compreendem que o cansaço e a sensação de impotência fazem parte da vida neste mundo. Esta fraqueza boa nos torna compassivos e solidários, como Nosso Senhor, que teve compaixão de nós porque Ele mesmo passou por provações semelhantes (cf. Hb 4,15). Ele recebeu a ajuda do Cireneu; pediu água à Samaritana; na Cruz, rezou “Meu Deus, por que me abandonaste?”; ao ser sepultado, contou com a caridade de José de Arimateia.

Por isso, ao se referir ao ministério de fortalecer os demais, Paulo ressalva: “Trazemos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que esse incomparável poder seja de Deus, e não nosso” (2Cor 4,7). Encontramos paz ao percebermos que somos barro quebradiço e que toda força vem do Senhor! Recordando a árdua fuga do Egito, Deus disse a Moisés: “Vistes como vos levei sobre asas de águia e vos trouxe a Mim” (Ex 19,4). Ele nos leva e até nos faz voar, ainda que nos sintamos sem forças e no chão! Não nos desesperemos com nossa própria fraqueza! Jamais entreguemos os pontos! Afinal, “quando sou fraco, então é que sou forte” (2Cor 12,10).

Na IAM, crianças e adolescentes são preparados para a missão, e a fé de toda a família se fortalece

GRUPOS DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA TÊM SE DIFUNDIDO EM PARÓQUIAS DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A cada encontro, gesto de partilha e experiência missionária, Arthur e Heitor, filhos de Flávia Mari, não apenas aprofundam o conhecimento da fé, mas também inspiram toda a família a redescobrir a beleza da vida cristã.

Arthur e Heitor participam da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária (IAM) na Paróquia Nossa Senhora de Sião, na Região Ipiranga, assim como Isaac, filho da professora Jéssica Cavallieri, que tem notado o maior envolvimento do garoto com a Igreja, seu amadurecimento em expressar a fé sem ter vergonha, e sua disposição em servir nas campanhas e gestos concretos da Paróquia.

UM NOVO OLHAR PARA A REALIDADE

A IAM na Paróquia Nossa Senhora de Sião foi implantada há um ano, a partir da constatação de que poucas crianças participavam ativamente da vida paroquial. Embora muitas fossem às celebrações, faltava um espaço de formação voltado especialmente àquelas que ainda não haviam ingressado na Catequese.

À reportagem do **O SÃO PAULO**, Eucilene Rodrigues de Souza, assessora paroquial da IAM, contou que as crianças foram incentivadas a vivenciar concretamente a dimensão missionária da fé. Entre as ações realizadas estão campanhas de arrecadação de brinquedos e roupas para crianças indígenas atendidas pela Casa de Saúde Indígena (Casai), visitas formativas ao Museu Santa Paulina, doações para a Casa de Acolhida do Programa Crack Zero e a realização de uma novena missionária nas residências das famílias.

O grupo também participou do Café Afetivo, em parceria com a Catequese, e promoveu uma ação solidária na Praça da Sé durante o Domingo de Ramos, distribuindo café, bolo e frutas para pessoas em situação de vulnerabilidade. Segundo Eucilene, nesta última atividade um dos beneficiados emocionou o grupo ao afirmar que aceitaria a refeição porque estava sendo oferecida por uma criança. O episódio fez com que os participantes compreendessem, de forma concreta, a força da solidariedade e da presença missionária.

VIDA EM COMUNIDADE

Entre as principais conquistas do



Fotos: Arquivo pessoal

Membros da IAM da Paróquia Nossa Senhora de Sião; e da Paróquia Imaculada Conceição, ambas na Região Episcopal Ipiranga

primeiro ano de atuação está a criação da Missa da IAM, celebrada no último domingo de cada mês, na qual crianças, adolescentes e familiares assumem diferentes funções, desde a acolhida até a Liturgia da Palavra.

A participação ativa das crianças também se estende a outras atividades pastorais, contribuindo para uma maior integração com a Catequese, os coroinhas e os demais grupos da comunidade.

Segundo Eucilene, um dos frutos mais evidentes da experiência tem sido o amadurecimento espiritual dos participantes. As crianças passaram a refletir mais sobre suas atitudes e a incentivar a prática da oração dentro de casa. Em muitos casos, os próprios pais retomaram a participação regular nas missas e se aproximaram das pastorais paroquiais.

Para os próximos anos, uma das metas em estudo é a criação de um grupo de Juventude Missionária, destinado aos adolescentes que concluem a etapa da IAM e desejam prosseguir em sua caminhada missionária.

Em 31 de maio, em missa presidida pelo Padre Maércio Ângelo Pissinatti Filho, Pároco, ocorreu a consagração dos membros da IAM, pela qual as crianças e adolescentes assumiram pública e solenemente a decisão de serem missionários, dispostos a colaborar

para que o público infanto-juvenil conheça Jesus e O ame.

TESTEMUNHO CONCRETO

Também na Região Ipiranga, há desde 2022 um grupo da IAM na Paróquia Imaculada Conceição.

Segundo a Irmã Elisandra Maria de Oliveira, da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, a Paróquia se tornou uma referência para outras comunidades da Região pelo testemunho missionário desenvolvido com as crianças e suas famílias. Desde 2023, a religiosa integra o trabalho da IAM, o que, segundo ela, tem contribuído para a formação de crianças que seguem seu caminho de fé na pré-Catequese, na Catequese, no grupo de coroinhas e em diversas ações missionárias da comunidade.

Muitas delas participam, com suas famílias, de iniciativas solidárias, como a distribuição de alimentos, roupas e calçados para pessoas em situação de rua.

“Temos muitas histórias juntos. A IAM é celebrar a vida. São pequenos missionários que trazem a família para a Paróquia Imaculada Conceição, fazendo dela uma igreja missionária sempre em saída ao encontro da realidade”, expressou a religiosa.

Um dos principais frutos da IAM, segundo Irmã Elisandra, é o crescen-

te envolvimento das famílias na vida da comunidade. Por isso, a religiosa destaca que a missão vai além da formação infantil, tornando os lares mais participativos e comprometidos com a evangelização: “Estamos semeando e respondendo ao chamado de Deus a cada dia, para que Jesus seja cada vez mais conhecido e amado”.

MISSÃO PERMANENTE

Segundo o Padre Vidal Valentín Zapattini, Assistente Eclesiástico da Comissão Missionária Arquidiocesana, a implementação da Infância e Adolescência Missionária na Arquidiocese é uma resposta concreta ao caminho sinodal percorrido pela Igreja em São Paulo, fortalecendo o protagonismo missionário das crianças e adolescentes nas comunidades.

Para que essa realidade se tornasse presente em toda a Arquidiocese, foi realizado um percurso experimental de dois anos, envolvendo as regiões episcopais e incentivando bispos, padres e lideranças pastorais a implantarem a missão nas paróquias. A iniciativa permitiu consolidar a presença da IAM nos territórios e despertar novas lideranças para o trabalho missionário com as crianças e adolescentes.

Como próximos passos, a Comissão Missionária Arquidiocesana pretende promover uma assembleia, reunindo assessores e responsáveis pela missão nas paróquias, além de eleger uma equipe de coordenação arquidiocesana da IAM.

De acordo com o Sacerdote, um dos grandes diferenciais da IAM é sua capacidade de envolver não apenas crianças e adolescentes, mas também suas famílias, despertando nelas o desejo de participar mais ativamente da vida comunitária e da missão da Igreja. “Deus fala às crianças. Juntos, anunciamos Jesus Cristo ressuscitado, que confia a cada um de nós a missão de levar essa Boa-Nova ao mundo”, explicou Padre Vidal.

SAIBA MAIS SOBRE A IAM

A Infância e Adolescência Missionária (IAM) surgiu em 19 de maio de 1843, quando Dom Carlos Augusto Maria José de Forbin-Janson, então bispo de Nancy, na França, convocou as crianças francesas a rezar uma Ave-Maria por dia pelas crianças da China e a ajudá-las com uma moeda por mês, um apostolado também impulsionado por Paulina Jaricot, fundadora da Pontifícia Obra da Propagação da Fé. Em 1922, o Papa Pio XI declarou a iniciativa como pontifícia, de modo que sua organização e testemunho são aprovados e assumidos como obra evangelizadora a serviço de toda a Igreja. Por meio do olhar atento às realidades universais das crianças e adolescentes, os missionários da IAM agem localmente como protagonistas da missão. Saiba mais detalhes em <https://iam.pom.org.br>.

Durante assembleia, bispos do estado de São Paulo refletem sobre a recepção das novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Começou na terça-feira, 9, e prossegue até quinta-feira, 11, no Mosteiro de Itaiaci, em Indaiatuba (SP), a 88ª Assembleia dos Bispos do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro reúne os arcebispos, bispos e coordenadores de pastoral das arquidioceses e dioceses do estado de São Paulo para momentos de oração, convivência fraterna, avaliação pastoral e reflexão sobre os desafios da missão evangelizadora da Igreja.

Neste ano, a assembleia tem como tema “Recepção criativa das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, nas Igrejas locais”. A proposta é favorecer o aprofundamento e a aplicação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, aprovadas na 62ª Assembleia Geral da CNBB, em abril, considerando as diferentes realidades e necessidades pastorais presentes nas dioceses paulistas.

COMUNHÃO

Padre Luís Fernando da Silva, Secretário-executivo do Regional Sul 1, explicou que os bispos participam de momentos de partilha e reflexão conjunta sobre a melhor forma de acolher o documento e traduzi-lo em ações pastorais que respondam aos desafios contemporâneos da evangelização.

O encontro também reforça a dimensão da comunhão episcopal e da corresponsabilidade pastoral entre as dioceses. “Pedimos a todos que rezem para que a nossa assembleia possa cumprir o seu papel, gerar comunhão entre os nossos bispos e ajudá-los a pensar no melhor para a caminhada pastoral da Igreja no estado de São Paulo”, acrescentou o Secretário-executivo.

O REGIONAL

O Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos



Comunicação Regional Sul 1 da CNBB

Bispos do Brasil (CNBB) é o organismo que reúne e articula a ação pastoral da Igreja Católica no estado de São Paulo. Criado em 1962, a partir da implantação dos Secretariados Regionais da CNBB, o Regional tem a missão de fortalecer a comunhão entre as Igrejas particulares paulistas e favorecer a atuação conjunta dos bispos diante dos desafios da evangelização. Desde então, tornou-se um importante espaço de reflexão, planejamento pastoral e promoção da unidade eclesial.

Atualmente, o Regional Sul 1 é composto pelas sete arquidioceses e 36 dioceses do estado de São Paulo, além das seis regiões episcopais da Arquidiocese de São Paulo. Sua organização pastoral está estruturada em sete sub-regiões: Aparecida, Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, São José do Rio

Preto, São Paulo e Sorocaba. Por meio de assembleias, comissões, organismos e serviços pastorais, o Regional promove a integração entre as dioceses, incentiva a formação dos agentes de pastoral e acompanha a implementação das orientações da Igreja no Brasil.

Ao longo de mais de seis décadas de história, o Regional Sul 1 tem desempenhado papel fundamental na elaboração de diretrizes, planos pastorais e iniciativas evangelizadoras que ajudam a responder aos desafios da realidade paulista. Com sede própria na capital paulista desde 2010, continua a serviço da missão da Igreja, fortalecendo a comunhão entre os bispos e estimulando uma ação evangelizadora cada vez mais articulada, missionária e comprometida com a transformação da sociedade à luz do Evangelho.

Regional Sul 1 da CNBB cria comissão voltada aos bens culturais da Igreja no território paulista

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que compreende o estado de São Paulo, publicou, no sábado, 6, o decreto de criação e nomeação da Comissão Regional para os Bens Culturais da Igreja. O organismo, vinculado à Presidência do Regional, tem a finalidade de promover ações relacionadas à conservação, catalogação, valorização, pesquisa e difusão do patrimônio cultural eclesial existente no estado de São Paulo.

Conforme o decreto, a criação da comissão considera a importância da preservação da memória histórica, artística, documental, arquitetônica e cultural da Igreja presente no território paulista. O documento também ressalta que os bens culturais eclesiais constituem testemunhos da ação evangelizadora da Igreja ao longo dos séculos e instrumentos para a transmissão da fé às futuras gerações.

Entre as competências atribuídas à comissão estão o incentivo e o acompanhamento de ações voltadas ao inventário e à salvaguarda de obras de arte sacra, documentos, arquivos, bibliotecas, museus e demais bens móveis e imóveis pertencentes às dioceses, paróquias, comunidades religiosas e instituições eclesiais. O organismo também deverá promover

iniciativas de formação sobre a preservação do patrimônio cultural da Igreja, colaborar com as igrejas particulares na elaboração e execução de projetos de conservação e restauração, fomentar estudos e pesquisas sobre o tema e fortalecer o diálogo com órgãos e instituições dedicados à proteção do patrimônio histórico e artístico.

MEMBROS

A comissão é composta por especialistas de diferentes áreas ligadas à preservação do patrimônio cultural, à arte sacra, à arquitetura, ao restauro e à pesquisa histórica. Entre os membros nomeados, alguns atuam em organismos e instituições vinculadas à Arquidiocese de São Paulo.

Representando a Arquidiocese de São Paulo, foram nomeados: Jair Mongelli, diretor-técnico do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, e o Padre Thiago Faccini Paro, especialista em Espaço Litúrgico e Arte Sacra. Além deles, Guto Godoy, formado em Arquitetura e Arte para a Liturgia pelo *Pontificio Ateneo Sant'Anselmo*; Wilma Steagall de Tommaso, professora do Museu de Arte Sacra de São Paulo; e João Rossi, conservador e restaurador do Mosteiro de São Bento.

Também integram a comissão: Thiago Possignolo Torina, da Diocese de Piracicaba; Ronei Costa

Martins Silva, da Diocese de Limeira; Padre Neuber Johnny Teixeira, da Arquidiocese de Ribeirão Preto; Padre José Anderson Rodrigues, da Diocese de Cantanduva; Padre Rubens da Cruz, da Diocese de Registro; e o professor Percival Tirapelli, pesquisador e docente da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

O decreto estabelece que os membros exercerão suas funções em colaboração com a Presidência do Regional Sul 1 e com as igrejas particulares do estado de São Paulo, contribuindo para as ações relacionadas à promoção e preservação do patrimônio cultural da Igreja. O documento entrou em vigor na data de sua publicação.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocada a Sra. **EDILENE FERREIRA DA SILVA**, endereço desconhecido, a comparecer de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga, São Paulo-SP, para tratar de assunto que lhe diz respeito.

São Paulo, 5 de junho de 2026
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo Pedro Scherer em *Corpus Christi*: 'A Eucaristia deve nos unir na comunhão da Igreja'

ARCEBISPO DE SÃO PAULO PRESIDIU A MISSA NA PRAÇA DA SÉ, APÓS A QUAL HOUVE A PROCISSÃO COM O SANTÍSSIMO PELAS RUAS DO CENTRO HISTÓRICO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Nós celebramos na praça e vamos às ruas, levando a Eucaristia para o meio da cidade, como sinal, testemunho da nossa fé, e para dizer ‘Ele está no meio de nós’, caminha conosco, nos reúne como um só corpo na Igreja e nos estimula a caminharmos unidos, atentos às necessidades uns dos outros”.

Assim afirmou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, na manhã da quinta-feira, 4, ao saudar a multidão de fiéis que lotou a Praça da Sé para a missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, o *Corpus Christi*, celebração em que os católicos reafirmam a fé na presença real de Cristo nas espécies do pão e do vinho consagrados na Santa Missa.

BEM CELEBRAR A EUCARISTIA

Ao iniciar a homilia, Dom Odilo agradeceu a todos que se empenham para que a Eucaristia seja bem celebrada: os bispos e padres “que exercem este ministério tão central na vida da Igreja e das nossas comunidades”; os diáconos e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, “que estão a serviço da Sagrada Eucaristia para que seja bem celebrada e para que a comunhão também chegue àqueles que não podem ir à igreja, como os doentes, idosos e demais pessoas impossibilitadas”; e os acólitos, coroinhas, servidores do altar, músicos e demais envolvidos na liturgia, os quais proporcionam que “Deus seja mais plenamente glorificado e que as pessoas participem da melhor forma da missa”.

'EM MEMÓRIA DE MIM'

Dom Odilo explicou que a celebra-

ção de *Corpus Christi* remete à Última Ceia, na Quinta-feira Santa, quando Jesus instituiu a Eucaristia e recomendou aos apóstolos que continuassem a celebrá-la em Sua memória: “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22,19).

O Arcebispo também enfatizou que na celebração da Eucaristia “Jesus se faz presente no meio de nós” e que a “Eucaristia faz a Igreja”, pois, ao celebrá-la, a comunidade de fiéis se reúne em torno de Cristo, sacramentalmente presente no pão e no vinho consagrado, bem como na Palavra anunciada, na oração em comum e na caridade fraterna.

“Ao término de cada missa, Ele nos envia em missão e nos acompanha a cada dia para o testemunho da vida cristã, da caridade, da misericórdia, das obras que são condizentes com o Evangelho”, prosseguiu.

CENTRALIDADE NA VIDA DA IGREJA

Ao lembrar que a Eucaristia é “o centro da vida da Igreja”, Dom Odilo destacou que jamais deve faltar nas comunidades eclesiais a celebração da Eucaristia, especialmente aos domingos. Também alertou que quem deixa de participar da Eucaristia se torna fraco na vida de fé, pois se distancia mais de Cristo e da Igreja: “A liturgia é a fonte da vida cristã, na qual sempre nos renovamos”.

O Cardeal também mencionou alguns significados da Eucaristia para os católicos: sacrifício do Corpo e Sangue de Jesus, oferecidos a Deus sobre a cruz em favor da redenção dos homens; sacramento da piedade; prática religiosa por excelência, não devendo ser substituída por outra ação oracional ou de piedade popular; e vínculo da caridade cristã.

A DEVIDA PARTICIPAÇÃO NA EUCARISTIA

Dom Odilo explicou, ainda, que a Eucaristia é sinal de unidade e de comunhão entre os católicos, e que, assim, não deve haver divisões a respeito da maneira de celebrá-la: “Quando participamos da Eucaristia, estamos unidos à Igreja. Não estamos simplesmente praticando uma devoção privada”.

O Arcebispo recomendou aos padres, diáconos e ministros extraordinários da Sagrada Comunhão que sempre orientem as pessoas sobre a correta maneira de participarem da celebração da Eucaristia, tendo por base a constituição *Sacrosanctum Concilium*, do Concílio Vaticano II, segundo a qual a participação dos fiéis deve ser consciente, compreendendo tudo o que está sendo celebrado acerca dos divinos mistérios; ativa, para que se unam espiritualmente e com os gestuais no momento celebrativo; plena, estando envolvidos do começo ao fim da missa; e frutuosa, a fim de que colham os frutos por terem participado da Eucaristia.

EM COMUNHÃO COM A IGREJA

Na conclusão da homilia, o Arcebispo enfatizou: “Não dá para participar da Eucaristia e não estar em comunhão com a Igreja, o que significa estar em comunhão com o Papa, com o bispo e com tudo aquilo que a Igreja tem como organização da sua vida, e conforme suas orientações em relação à liturgia, aos sacramentos e aos deveres cristãos. Por isso, a Eucaristia celebrada requer de nós a participação na Igreja em comunhão. Na Igreja não cabem bolhas isoladas que são autossuficientes, autorreferenciais”.

Nesse sentido, ele também recomendou que a missa dominical seja o grande momento de reunião de todas as expressões de vida cristã que há em uma paróquia: “A Eucaristia deve nos unir na comunhão da Igreja, ser expressão da multiplicidade de dons, carismas e ministérios”.

COM JESUS EUCARÍSTICO PELO CENTRO DE SÃO PAULO

Após a comunhão, ainda no altar montado nas escadarias da Catedral da Sé, Dom Odilo deu a primeira bênção com o Santíssimo, suplicando ao Senhor por “todos aqueles que sofrem nas ruas de nossa cidade, especialmente por falta de uma moradia digna”.

Na sequência, teve início a procissão com o Santíssimo, passando sobre o tapete com 65 metros de comprimento, montado na Praça da Sé pelos membros da Missão Belém.

No *Pateo do Collegio*, na segunda parada da procissão, a bênção com o Santíssimo, proferida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, foi na intenção de “todos os enfermos, para que sejam por vós fortalecidos e recuperem a graça da saúde” e por seus cuidadores “para que sejam fortalecidos e deem testemunho do vosso amor e da vossa proximidade”.

A procissão foi concluída no Mosteiro de São Bento, quando Dom Odilo suplicou ao Senhor bênçãos para a cidade e para a Igreja em São Paulo, também bendizendo a Deus pelos 280 anos de criação da Diocese de São Paulo. “Dai-nos, Senhor, a todos, a vossa bênção e a vossa paz”, concluiu o Arcebispo ao abençoar os fiéis com o Santíssimo.

Nos templos, ruas e praças, fiéis testemunham a fé na presença real de Jesus na Eucaristia

Na quinta-feira, 4, na Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, os católicos envolveram-se na montagem dos tradicionais tapetes de *Corpus Christi* e participaram das missas e das procissões com o Santíssimo Sacramento nas paróquias da Arquidiocese de São Paulo. Veja, a seguir, algumas imagens. Muitas outras estão nas redes sociais, marcadas com a hashtag #CorpusChristiArquiSP



Pascom paroquial

Na **Paróquia Menino Jesus**, Decanato Santo Estêvão da Região Santana, após a missa, presidida pelo Padre Roberto Lacerda, Pároco, o Santíssimo Sacramento foi levado em procissão pelas ruas da Vila Mazzei, e houve a bênção aos fiéis.



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu da Região Sé, o tapete de *Corpus Christi* foi confeccionado com roupas e cobertores doados pelos paroquianos que serão posteriormente destinados a pessoas em situação de vulnerabilidade. Após a missa presidida pelo Frei Paulo Henrique, OFM Cap., a procissão com o Santíssimo percorreu as ruas próximas à igreja.



Pascom paroquial

Na **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, Decanato São Tomé da Região Sé, o tapete de *Corpus Christi* na praça, desenvolvido pela artista Luísa Zaqueu, foi montado com a ajuda de toda a comunidade paroquial. Após a missa, presidida pelo Padre Michelino Roberto, Pároco, Jesus Eucarístico foi levado em procissão pelas ruas do bairro, retornando à igreja para a bênção aos fiéis com o Santíssimo.

Pascom paroquial



Pascom paroquial

Na **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Brasilândia, a montagem do tapete de *Corpus Christi*, no interior do templo, envolveu toda a comunidade paroquial desde a noite anterior. Após a missa do dia 4, pelas ruas da Cohab de Taipas, o Padre Maycon Wesley, Pároco, conduziu a procissão com o Santíssimo.

Na **Paróquia Nossa Senhora da Lapa**, Decanato São Simão da Região Lapa, o tapete de *Corpus Christi* foi confeccionado pelos membros do Grupo de Jovens Gebirah. A missa foi presidida pelo Padre Marcos Roberto Pires, Pároco, que depois conduziu a procissão com o Santíssimo Sacramento.



Pascom paroquial



Com orações e cantos eucarísticos, a procissão e missa de *Corpus Christi* reuniu centenas de fiéis na **Paróquia São José do Belém**, Decanato Santa Maria e São José da Região Belém. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Marcelo Maróstica Quadro, Pároco. Na bênção eucarística, ele rezou pelo bairro e por todos os fiéis, além dos enfermos e dos mais necessitados.



Pascom paroquial

Na **Paróquia São Vicente de Paulo**, Decanato Santo André da Região Ipiranga, após a missa presidida pelo Padre João Carlos Iancoski Portes, CM, Pároco, a procissão com o Santíssimo começou passando sobre o tapete de *Corpus Christi*, composto por desenhos feitos pelas crianças, e prosseguiu pelas ruas e em frente a casas do bairro Moinho Velho.



Pascom paroquial

Na **Paróquia São Francisco de Assis**, na Vila Clementino, Decanato São Mateus da Região Ipiranga, a montagem do tapete de *Corpus Christi* envolveu os membros das pastorais e famílias, com desenhos que retrataram símbolos de fé e elementos da espiritualidade franciscana. A missa foi presidida pelo Frei Florival Mariano de Toledo, OFM, Pároco. A procissão com o Santíssimo ocorreu até o pátio da igreja, onde um espaço foi especialmente preparado para um momento de adoração.



Pascom paroquial

Na **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, Decanato São Tiago de Zebedeu da Região Santana, o tapete de *Corpus Christi* foi confeccionado com materiais tradicionais como serragem, mas também com recicláveis, como tampinhas de garrafa. Após a missa, presidida pelo Padre Paulo Silva, EP, a procissão com o Santíssimo percorreu as ruas da Vila Ede.



Pascom paroquial

Na **Paróquia Natividade do Senhor**, Decanato Santa Maria Madalena da Região Belém, após a missa presidida pelo Padre Valdir João Silveira, Pároco, a procissão com o Santíssimo teve início passando pelo tapete de *Corpus Christi* no interior do templo e prosseguiu pelas ruas próximas.

NESTE SUBLIME MISTÉRIO, ALIMENTAIS E SANTIFICAIS OS VOSSOS FIÉIS PARA QUE, NO MUNDO INTEIRO, O GÊNERO HUMANO SEJA ILUMINADO POR UMA SÓ FÉ E UNIDO NA MESMA CARIDADE. ASSIM NOS APROXIMAMOS DA MESA DESTE ADMIRÁVEL SACRAMENTO PARA QUE, REPLETOS DA DOÇURA DA VOSSA GRAÇA, NOS TRANSFORMEMOS EM IMAGEM DA VOSSA GLÓRIA.

(Trecho do Prefácio da Santíssima Eucaristia II, Missal Romano, p.487)



Pascom paroquial

Na **Paróquia Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim da Região Belém, centenas de fiéis participaram da missa, presidida pelo Padre Rommanus Hami, SVD, Pároco. Depois, com cantos e orações, transcorreu a procissão com o Santíssimo pelas ruas.



Pascom paroquial

Na **Paróquia São Domingos**, em Perdizes, Decanato São João Evangelista da Região Sé, a missa foi presidida pelo Frei Bruno Moreira, OP, e a procissão com o Santíssimo, no interior do templo, foi feita sobre o tapete composto por roupas que serão destinadas para doação.



Pascom paroquial

Na **Paróquia Santa Teresinha**, Decanato São Judas Tadeu da Região Santana, a procissão com o Santíssimo foi realizada na praça em frente à igreja e ruas próximas, após a missa presidida pelo Padre Silvio César, SDB, Pároco.



Pascom paroquial

Na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Pedro da Região Brasilândia, a procissão com o Santíssimo, conduzida pelo Padre José Domingos Braghetto, Pároco, percorreu as ruas da Vila Carolina, incluindo paradas oracionais em frente a algumas casas.



Pascom paroquial

Na **Paróquia São João Batista**, Decanato São Simão da Região Lapa, a procissão com o Santíssimo pelas ruas da Vila Ipojuca aconteceu após a missa presidida pelo Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco.

Festival *Halleluya* transforma a Praça da Sé em ponto de encontro da juventude e da fé

EVENTO PROMOVIDO PELA COMUNIDADE SHALOM REUNIU MILHARES DE JOVENS E FAMÍLIAS EM DOIS DIAS DE MÚSICA, ORAÇÃO, SOLIDARIEDADE E EVANGELIZAÇÃO

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Praça da Sé, Marco Zero da capital paulista, transformou-se em um grande espaço de evangelização no sábado, 6, e no domingo, 7, durante a 8ª edição do Festival *Halleluya* São Paulo. Promovido pela Comunidade Católica Shalom, o evento aconteceu pela primeira vez diante da Catedral Metropolitana e reuniu 18 mil pessoas ao longo dos dois dias de programação, consolidando-se como uma das maiores iniciativas de evangelização juvenil da Arquidiocese de São Paulo.

Segundo a organização, o festival recebeu aproximadamente 5,1 mil participantes no sábado e 12,9 mil no domingo. O público, formado majoritariamente por jovens, lotou a Praça da Sé e a Catedral, especialmente durante a celebração eucarística de abertura do segundo dia, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

NOVO ENDEREÇO

Esta edição do evento foi marcada por novidades. Além da ampliação para dois dias de programação, o evento deixou o Largo da Batata, em Pinheiros, onde ocorreu nos últimos anos, para ocupar um dos espaços mais simbólicos da capital paulista.

A mudança representou mais do que uma alteração logística. Para os organizadores, significou um aprofundamento da identidade evangelizadora do festival, estreitando ainda mais os laços com a Igreja local e reforçando a missão de anunciar Jesus Cristo no centro da maior metrópole da América Latina.

“Para nós, é a experiência de sermos abraçados pela Igreja”, afirmou Breno Dias, responsável pela missão da Comunidade Shalom no estado de São Paulo. Segundo ele, realizar o evento diante da Catedral da Sé, Igreja-mãe da Arquidiocese, expressa a alegria de evangelizar em comunhão com toda a Igreja.

“Quando unimos as nossas mãos e arregaçamos as mangas juntos, a evangelização flui mais. Sozinhos podemos ir mais rápido, mas juntos vamos mais longe”, destacou, recordando uma frase frequentemente utilizada por Moisés Azevedo, fundador da Comunidade Shalom.

DEUS HABITA ESTA CIDADE

O tema desta edição foi “Deus habita esta cidade”, inspirado no lema pastoral amplamente difundido pela Arquidiocese. A proposta procurou recordar aos participantes que Deus permanece presente e atuante na vida da cidade, mesmo diante dos desafios próprios de uma grande metrópole.

“Precisamos declarar ao povo de São Paulo que Deus habita esta cida-



Festival *Halleluya*, dias 6 e 7, tem momentos oracionais, adoração e *shows* com artistas católicos na Praça da Sé, e missas na Catedral

de”, explicou Breno Dias. “Muitas vezes, olhamos para esta grande selva de pedra e enxergamos apenas o cansaço, a violência, a falta de esperança. Afirmar que Deus habita esta cidade, porém, é proclamar o senhorio de Cristo sobre a nossa história e recordar que existe paz em São Paulo quando abrimos espaço para a presença de Deus.”

A escolha da Praça da Sé reforçou ainda mais esse significado. Situada próxima ao *Pateo do Collegio*, local ligado ao nascimento da cidade e à ação missionária de São José de Anchieta, a região tornou-se, durante o festival, um sinal visível da continuidade da missão evangelizadora da Igreja.

MÚSICA, ORAÇÃO E ENCONTRO

A programação contou com apresentações de nomes conhecidos da música católica, como Rosa de Saron, Adoração e Vida, Guilherme de Sá, Juninho Cassimiro, Fraternidade São João Paulo II, Banda Arkanjos, Yuri Costa, Missionário Shalom, Laura Salvador e Colo de Deus.

Mais do que um festival musical, porém, o *Halleluya* manteve sua característica principal: proporcionar aos participantes uma experiência de encontro pessoal com Jesus Cristo.

Nos dois dias, a programação foi aberta com a celebração da missa na Catedral da Sé. Ao longo do evento, sacerdotes permaneceram disponíveis para o sacramento da Reconciliação no tradicional Espaço da Misericórdia, enquanto missionários acolhiam

os participantes para momentos de escuta, aconselhamento e oração.

AMIGOS DE CRISTO

Durante sua saudação aos participantes no domingo, o Cardeal Scherer incentivou os jovens a aprofundarem sua amizade com Cristo e a compartilharem essa experiência com outras pessoas.

Recordando o Evangelho proclamado na liturgia do dia, Dom Odilo mencionou o chamado de Levi por Jesus e destacou que, após encontrar o Senhor, ele convidou seus amigos para também conhecê-Lo. “Vocês já conheceram Jesus? Então conheçam mais e mais Jesus. Levem seus amigos para também conhecerem Jesus”, exortou o Arcebispo.

O Cardeal também agradeceu à Comunidade Shalom pela realização do festival e manifestou o desejo de que a iniciativa continue a acontecer na Praça da Sé nos próximos anos.

SEMENTES E FRUTOS

Ao longo de suas oito edições em São Paulo, o Festival *Halleluya* tem acumulado inúmeros testemunhos de transformação de vidas. Segundo Breno Dias, muitos desses frutos nem sempre podem ser mensurados imediatamente, mas se revelam ao longo do tempo.

Entre os relatos recebidos pela comunidade estão jovens que descobriram sua vocação religiosa após participarem do evento, pessoas que

retomaram a vida sacramental e até casos de participantes que receberam os sacramentos da iniciação à vida cristã depois de um primeiro contato com a Igreja durante o festival.

“Já tivemos jovens que passaram pelo *Halleluya* e hoje são catequistas em suas paróquias, participam de grupos de jovens ou integram pastorais. Nós semeamos; Deus faz frutificar”, afirmou.

Para o missionário, o principal desafio da evangelização em São Paulo continua sendo ajudar as pessoas a reconhecerem que a sede mais profunda do coração humano só encontra resposta em Deus. “O homem procura preencher seus vazios em muitas realidades, mas o que ele busca tem um nome e um rosto: Jesus Cristo”, observou.

CARIDADE

Além da evangelização, o festival também promoveu um gesto concreto de solidariedade. Conforme incentivado por Dom Odilo, os participantes foram convidados a doar 1kg de alimento não perecível, destinado posteriormente ao atendimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Ao final dos dois dias, a Praça da Sé tornou-se novamente aquilo que sempre foi chamada a ser: um lugar de encontro, desta vez entre uma multidão de jovens e famílias com Aquele que continua habitando a cidade e chamando cada pessoa a renovar sua esperança.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

BRASILÂNDIA

Paróquias do Decanato São Barnabé celebram *Corpus Christi*

JORGE VICENTE B. FERREIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Sob o lema “Um só pão, um só corpo, uma só Igreja”, as comunidades paroquiais do Decanato São Barnabé se reuniram na tarde da quinta-feira, 4, no Santuário São Jaraguá, da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt, para celebrar a presença viva de Cristo na Eucaristia e realizar gestos concretos de partilha.

Participaram da celebração de *Corpus Christi* cerca de 2,6 mil pessoas das paróquias do Decanato, formando o que o Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, descreveu como “uma grande família, a família de Deus”.

Na homilia, Dom Carlos Silva enfatizou que *Corpus Christi* não é ape-



Manoel Luz

nas uma lembrança histórica, mas a celebração de uma presença viva: Jesus Cristo no pão da Eucaristia. Ele exortou a assembleia de fiéis ao compromisso da unidade: “Um só pão, um só corpo, uma só Igreja”.

Dom Carlos explicou a escolha de Jesus pelo pão como sinal de Sua en-

trega, destacando que o pão é simples e está presente tanto na mesa de quem é rico quanto de quem é pobre, sendo o alimento indispensável que sustenta a caminhada da vida.

Na certeza de que “não existe Eucaristia sem fraternidade”, como destacado por Dom Carlos Silva, os fiéis

realizaram o gesto concreto de ofertar alimentos que serão distribuídos aos trabalhos sociais das paróquias do Decanato São Barnabé.

“Quem recebe o pão da vida, que é Jesus Cristo, deve aprender a repartir o pão da mesa”, afirmou o Bispo, reforçando que a Igreja nasceu ao redor da Eucaristia e, por isso, deve ser a “Igreja do Pão” – aquele que é consagrado, mas também repartido e compartilhado com os necessitados.

Por fim, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que o “maior milagre” em *Corpus Christi* ocorre quando Jesus transforma o coração humano, fazendo com que o egoísmo dê lugar à partilha, a divisão à união e o ódio ao perdão. “Na mesa da Eucaristia, ninguém deve passar fome de Deus e ninguém deve passar fome de pão”.



Pascom paroquial

No sábado, 6, o Padre Douglas da Silva Gonzaga tomou posse como Administrador Paroquial da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap. Durante a celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia recordou a missão que é confiada ao Padre Douglas, chamado a caminhar com o povo de Deus, conduzindo a comunidade na fé, na escuta da Palavra, na vivência dos sacramentos e no serviço aos irmãos.

(por Priscila Rocha)



Thais Maroto

No domingo, 7, em missa na **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Pároco, 33 adultos receberam o sacramento da Confirmação. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que “Deus vê o que não vemos”, e que, naquela celebração, o Espírito Santo Paráclito estava sendo invocado para andar com cada um dos crismados.

(por Eva Nascimento)



Pascom paroquial

No sábado, 6, a **Capela Nossa Senhora da Assunção**, da Paróquia Cristo Libertador, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, realizou a Missão Porta a Porta, idealizada pelo Padre Maycon Wesley Silva, Pároco. Cerca de 120 missionários foram enviados para visitar famílias, levando a Palavra de Deus, momentos de oração e a presença da Igreja aos lares. Durante a missão, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, esteve com os missionários. O encerramento ocorreu com a missa campal, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, com a participação dos missionários, famílias visitadas e fiéis da comunidade.

(por Daniele Aleixo)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Transforme o seu futuro no **ASSUNÇÃO!** Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp

(11) 5087-0187

SANTANA

Paróquia Nossa Senhora das Neves completa 60 anos

DENILSON RABELO
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Os 60 anos de fundação da Paróquia Nossa Senhora das Neves, Decanato Santo Estêvão, foram celebrados no dia 3, em missa solene presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção, Coordenador do Serviço de Animação Vocacional e responsável pelo Centro Vocacional Arquidiocesano (CVA). Houve ainda a assistência do Diácono José Nilton Alfredo Oliveira.

Na homilia, Dom Márcio destacou que

celebrar 60 anos não significa apenas recordar uma data, mas reconhecer uma caminhada marcada pela fé, pela vida das famílias, lutas, conquistas e o testemunho de tantas pessoas que ajudaram a construir a história da comunidade paroquial. Ele sublinhou que cada etapa foi sustentada pela união, trabalho e confiança no Senhor.

À luz da Palavra de Deus, Dom Márcio refletiu sobre o chamado à compaixão, à bondade, à humildade, à mansidão e à paciência, virtudes essenciais para a vida comunitária. Também apontou que uma comunidade só se mantém quando o amor é maior do que as diferenças e quando há capacidade de acolhimento, perdão e comunhão. Referindo-se ao título de Nossa



Denilson Rabelo

Senhora das Neves, destacou a presença materna, discreta e atenta de Maria na vida da comunidade.

Ao final, o Bispo manifestou o desejo de que a Paróquia Nossa Senhora das

Neves continue sendo uma casa de acolhida, escola de fé, espaço de comunhão e lugar de encontro com Cristo, renovando sua missão evangelizadora para os próximos anos.



Marcelo Fagner

Dom Márcio lembra que a Eucaristia fortalece a fé e a missão cristã

MARCELO FAGNER
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os fiéis da Paróquia Nossa Senhora da Livração, Decanato São Matias, celebraram na quinta-feira, 4, a Solenidade de *Corpus Christi*. A missa foi presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Vicente Moreira Borges, MSJ, Superior do Instituto Missionários São José.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região San-

tana explicou, na homilia, que esta celebração faz memória da instituição da Eucaristia, fonte de fortalecimento da fé e da missão cristã. Também refletiu sobre a necessidade de que as pessoas valorizem a própria história, cultivem as memórias que edificam a vida e fortaleçam os vínculos familiares por meio do diálogo, da reconciliação e do amor.

Ao recordar que a Eucaristia é alimento para a vida cristã, Dom Márcio exortou os fiéis a testemunharem o Evangelho e o amor de Cristo no mundo.



Fernando Fernandes

Na manhã do domingo, 7, em missa na **Paróquia São Sebastião**, Decanato São Tiago de Zebedeu, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, conferiu o sacramento da Crisma a 30 jovens e adultos. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Luiz Cláudio Vieira, Pároco, com a assistência do Diácono Eduardo Sierra. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana ressaltou, na homilia, que a confirmação da fé dos jovens renova também a caminhada de toda a comunidade paroquial. **(por Fernando Fernandes)**



Marcelo Fagner

No domingo, 7, em missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Matias, presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, 82 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebraram os Padres Nicoló Stauble, Pároco, e Denis Oliveira Alves, Vigário Paroquial, com a assistência do Diácono Seminarista Rainério Sapalo Martinho. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana recordou que Deus nunca desiste de seus filhos e incentivou os crismandos a viverem a fé com perseverança, colocando seus dons a serviço da Igreja. Ao final, relembrou os sete dons do Espírito Santo e citou Madre Teresa de Calcutá: "Sou apenas um lápis nas mãos de Deus. É Ele quem escreve a sua história". **(por Marcelo Fagner)**



Pascom paroquial

No dia 2, na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no Parque Edu Chaves, Decanato São Matias, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, participou de celebração com membros do Caminho Neocatecumenal, sendo acolhido pelo Padre Nicoló Stauble, Pároco. **(por Robson Francisco)**



Denilson Rabelo

Na noite do sábado, 6, na **Paróquia Menino Jesus**, Decanato Santo Estêvão, em missa presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, e concelebrada pelo Padre Roberto Fernando de Lacerda, Pároco, jovens e adultos foram crismados. Durante a celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana mencionou a dedicação dos catequistas no acompanhamento aos crismandos. Aos que receberam o sacramento da Confirmação, ele recordou não se tratar apenas de um rito exterior ou de uma tradição da Igreja, mas de um encontro profundo com Deus, no qual cada pessoa é fortalecida, iluminada, renovada e enviada em missão. Lembrou, ainda, que os sete dons do Espírito Santo – Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus – acompanham os cristãos em suas decisões, desafios e vivências. **(por Denilson Rabelo)**

LAPA

Dom Edilson destaca a presença real e substancial de Cristo na Eucaristia



Benigno Naveira

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na tarde da quinta-feira, 4, na Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Pinheiros, Decanato São Simão, Dom Edilson de Souza Silva presidiu

a missa da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, o *Corpus Christi*, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa recordou as origens desta solenidade, em 1247, em

Liège, na Bélgica, mais tarde instituída como celebração de toda a Igreja pelo Papa Urbano IV, em 1264. A celebração remonta à Última Ceia, como lembra São Paulo apóstolo. “Eu recebi do Senhor o que vos transmiti: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão e, depois de ter dado graças, partiu-o e disse: ‘Isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim’. Do mesmo modo, depois de haver ceado, tomou também o cálice, dizendo: ‘Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de mim. Assim, todas as vezes que comeis desse pão e bebeis desse cálice, lembrais a morte do Senhor até que venha’” (cf. 1Cor 11,23-26).

Dom Edilson destacou que a celebração de *Corpus Christi* ressalta a presença real e substancial de Jesus Cristo na Eucaristia, sendo, assim, ocasião para que todos aprofundem o conhecimento, a admiração, a participação fecunda e a vivência do Santíssimo Sacramento.

Ao final da missa, aconteceu a procissão pelas ruas do bairro e a adoração ao Santíssimo, conduzida por Dom Edilson.



Oswaldo Reis

A **Pastoral da Animação Bíblico-Catequética da Região Lapa** realizou, no sábado, 6, no Colégio Madre Paula Montalt, na Vila Leopoldina, o encontro de formação permanente para seus agentes, conduzido pelo Diácono Claudio Ribeiro, que fez uma explanação sobre o *Directório dos Sacramentos*: “Matrimônio: aspectos teológicos e práticos”.
(com informações de Oswaldo Reis)

SÉ



Pascom paroquial

Como parte das celebrações do Jubileu dos 800 anos da morte de São Francisco de Assis, o **Convento e Santuário São Francisco**, Decanato São João Evangelista, promoveu, no sábado, 6, mais uma edição da Catequese Franciscana. O encontro foi conduzido pelo Frei Luiz Henrique Ferreira Aquino, membro da comunidade franciscana presente em Jerusalém. Ele refletiu sobre a atualidade do carisma franciscano e sua contribuição para os desafios contemporâneos. Este momento formativo acontece todos os primeiros sábados de cada mês.
(por Pascom paroquial)

O Centro Social e Promocional Paulo VI, na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São João Evangelista, administrado pelos Missionários Claretianos, realizou 773 atendimentos em maio. Entre os serviços oferecidos estão a distribuição de refeições, roupas, medicamentos, cestas básicas e kits de higiene, além de encaminhamentos sociais e hospitalares, atendimentos odontológicos, cortes de cabelo e doações de aparelhos ortopédicos.
(com informações do perfil paroquial no Instagram)



Pascom paroquial

No sábado, 6, na **Paróquia Imaculada Conceição**, Decanato São Tiago de Alfeu, 17 adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, e concelebrada pelos Frades Paulo Henrique Romêro, OFMCap., Pároco, e Nilton César Groppo, OFMCap., Vigário Provincial e Paroquial.
(por Pascom paroquial)

No sábado, 6, voluntários da Pastoral da Melhor Infância da **Paróquia São José**, Decanato São Tomé, realizaram uma atividade recreativa na Casa de Acolhimento Maria Maynard, proporcionando momentos de lazer e convivência às crianças atendidas pela instituição. A programação incluiu café da manhã, troca de figurinhas da Copa do Mundo, brincadeiras, pinturas e diversas atividades lúdicas. A ação integra o trabalho pastoral desenvolvido pela comunidade paroquial em favor da infância, por meio de atividades que unem evangelização, cuidado e promoção da dignidade humana.
(com informações do perfil Melhor Infância no Instagram)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.



Pixabay

Após solicitação da CNBB, Senado revoga efeitos de resolução do Conanda que facilitaria abortos
<https://curt.link/UeVfp>

Leão XIV em Barcelona: ser testemunhas e profetas de unidade, acolhimento, concórdia e paz
<https://curt.link/AcWfu>

Em consistório, cardeais debaterão tensões mundiais, pós-Sínodo e a encíclica Magnifica humanitas
<https://curt.link/UREkD>

Fé, benevolência e oração por vocações: a vida dos católicos em Brunei, país de maioria islâmica
<https://curt.link/KSBAI>

Ministério da Saúde suspende vacina do Instituto Butantan contra a dengue
<https://curt.link/KiArZ>

Uso indiscriminado de corticoides pode causar glaucoma e cegueira
<https://curt.link/ioXQh>

Sacerdotes: configurados a Cristo para santificar o mundo
<https://curt.link/LxJYc>

BELÉM

Dom Cícero Alves de França: a Eucaristia é alimento para a vida e escola de humildade

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na noite da quinta-feira, 4, centenas de fiéis se reuniram na Paróquia São Pedro Apóstolo, na Mooca, Decanato Santa Maria e São José, para celebrar a Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Luiz Henrique, dos Arazos do Evangelho.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém refletiu sobre o convite da Igreja para a manifestação pública da fé na presença viva de Jesus. Baseando-se na leitura do Livro do Deuteronômio, Dom Cícero destacou a importância de fazer memória das ações de Deus na história do povo e na vida de cada fiel.

“Quando deixamos que o esquecimento ou a amnésia tome conta de nós, tiramos Deus de nossa vida”, alertou o Episcopo, recordando que é o Senhor quem liberta, guia pelos desertos da vida e sacia a fome e a sede.

O Bispo ressaltou que a Eucaristia é o “alimento dos fracos” e uma “grande escola da humildade”, na qual



Pascom paroquial

Deus se rebaixa para saciar suas criaturas. Para receber este pão descido do céu, enfatizou Dom Cícero, é necessário que o ser humano se esvazie de si mesmo: “Quando nos enchemos de nós mesmos, quando dizemos ‘eu não preciso de Deus’ [...] eu não me aproximo da Eucaristia. Para nos aproximarmos, é preciso sentir a necessidade deste alimento”.

A centralidade do sacramento na vida da Igreja também foi sublinhada pelo Bispo, acompanhada de um apelo à missão e ao testemunho cristão. Comungar o Corpo e o Sangue de Cristo, conforme destacou Dom Cícero, exige que cada indivíduo se torne também Eucaristia para os irmãos, expulsando do coração a mágoa e a violência para espalhar “o bom odor da bondade, do amor e do perdão”. Do altar, recordou, os fiéis devem sair fortalecidos para anunciar o Evangelho e servir de maneira particular aos mais pobres e aos que sofrem.

Após a celebração eucarística, a comunidade paroquial saiu em procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas, vivenciando o único dia do ano em que, liturgicamente, a Eucaristia é levada para fora do espaço das igrejas com o propósito de abençoar os caminhos e manifestar a fé pública.

No momento da bênção solene, Dom Cícero rezou de modo especial pela cidade de São Paulo, pela paróquia e pelo bairro. Também dirigiu suas preces e lembrou-se dos enfermos e dos mais pobres, reafirmando que “a Eucaristia é o sinal mais forte e eloquente de que Deus caminha conosco”.



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 6, em missa na **Paróquia São João Batista**, na Vila Carrão, Decanato São Lucas, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 19 jovens. Concelebrou o Padre Manoel Vieira, SAC, Pároco. **(por Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 7, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia São José de Anchieta**, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, por ocasião do segundo dia do Tríduo do Padroeiro. Concelebrou o Padre Marcelo Jordan, Pároco, com a assistência do Diácono Benedito Silva.

(por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Em missa na noite do domingo, 7, na **Comunidade São José Operário**, da Paróquia Jesus Ressuscitado, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 40 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Abdón Santana, OSA, Pároco, com a assistência do Diácono Nilson Amâncio. **(por Pascom paroquial)**



Giseli Diogo Santos

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Menino Deus**, Decanato São Timóteo, na tarde do domingo, 7, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a dez jovens e adultos. Concelebrou o Padre Neidson Gomes, Pároco.

(por Giseli Diogo Santos)

IPIRANGA



Pascom paroquial

No domingo, 7, na **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Mateus, 70 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, e concelebrada pelo Padre Vicente de Abreu, Pároco. **(por Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

Em missa presidida no domingo, 7, por Dom Celso Alexandre, foi realizada a posse canônica do Padre Carlos Eduardo Cavallieri, SJS, como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus**, Decanato Santo André. Entre os concelebrantes estiveram o Padre Myguel Tostes, SJS, Prior dos Salvistas, e Carlos Gabriel dos Santos Freitas, SJS, Vigário Paroquial, cuja provisão foi prorrogada por um ano.

(por Pascom paroquial)

‘Maria: a quem muito amamos, damos muitos títulos’

EXPOSIÇÃO SOBRE DIFERENTES INVOCÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE NOSSA SENHORA PODE SER VISTA NO CONVENTO SÃO FRANCISCO, NO CENTRO DA CIDADE, ATÉ O FIM DE AGOSTO

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A devoção mariana presente em diferentes culturas, épocas e tradições é o tema da exposição “Maria: a quem muito amamos, damos muitos títulos”, que pode ser vista gratuitamente no centro da capital, até 31 de agosto.

A mostra reúne mais de 50 imagens e representações da Virgem Maria, revelando como os diversos títulos marianos expressam a relação de fé e proximidade com a Mãe de Deus. As peças pertencem ao acervo histórico da Província Franciscana e foram reunidas ao longo dos anos de viagens missionárias e atividades pastorais.

Organizada pelo Frei Estêvão Ottenbreit, a exposição teve como motivação esclarecer que cada invocação mariana não corresponde a uma Nossa Senhora diferente, como ainda hoje muitas pessoas erroneamente entendem.

“Muita gente acaba pensando que Nossa Senhora de Lourdes é uma, Nossa Senhora de Fátima é outra, Nossa Senhora Aparecida é outra. A ideia da exposição é justamente ajudar as pessoas a perceberem que se trata da mesma Maria, invocada de diferentes formas pelo povo”, explica Frei Estêvão.

“A nossa própria mãe assume muitos papéis na vida da gente. Ela é protetora, conselheira, consoladora, cuidadora, entre outros tantos. Com Maria acontece algo semelhante: o povo recorre a ela nas mais diferentes situações da vida e, a partir disso, surgem os diversos títulos”, exemplifica o organizador da exposição.

É justamente dessa relação afetiva que nascem muitos títulos marianos. Alguns fazem referência ao lugar onde Maria é venerada, como Fátima, Lourdes, Guadalupe ou Luján; enquanto outros expressam experiências e situações adversas vividas pelo povo.

“As pessoas recorrem a Maria em momentos de doença, tristeza, insegurança, dificuldades familiares, necessidade de trabalho. Muitas vezes, o título nasce exatamente dessa experiência de fé e daquilo de que o povo mais necessita”, resume o Frade.

A PRESENÇA DE MARIA NAS CULTURAS POPULARES

A exposição também revela como diferentes culturas representam Maria conforme suas próprias características e sensibilidades. Uma das imagens retrata Nossa Senhora junto aos povos indígenas da Amazônia.

Já outra apresenta uma versão alada da Imaculada



Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil



Frei Estêvão Ottenbreit é o organizador da exposição que acontece no Convento São Francisco até o fim de agosto



Conceição, inspirada em uma tradição do Equador: “Lá, diziam que, se ela era santa, precisava ter asas para voar. É bonito perceber como cada cultura expressa sua devoção de maneira própria. O carinho a Nossa Senhora está presente praticamente em todos os lugares. Onde o povo está, Maria também está presente na fé e na devoção”, complementa Frei Estêvão.

Entre os destaques da exposição estão também representações ligadas às maiores romarias do Brasil, como Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Nazaré e Nossa Senhora da Penha, além de imagens históricas utilizadas em catequeses há mais de 120 anos e uma rara imagem de Maria grávida.

Também há uma imagem da Imaculada Conceição na tradição franciscana, considerada padroeira da Ordem dos Frades Menores desde 1761, por decreto do Papa Clemente XIII. Nela, a figura de Maria é retratada sustentando o Menino Jesus, ressaltando sua missão de apresentar Cristo ao mundo.

O Convento São Francisco está localizado no Largo São Francisco, 133, no centro de São Paulo. A visitação à exposição é gratuita e pode ser feita de segunda-feira a sábado, das 7h às 19h, e, aos domingos, das 7h às 14h.

(Com informações da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil)

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

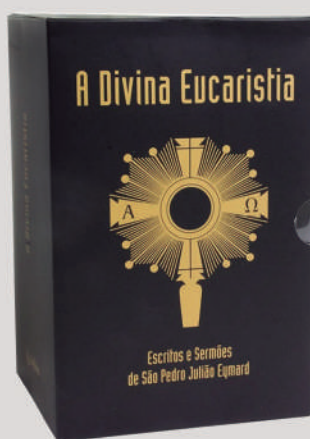
Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em
livros e artigos católicos



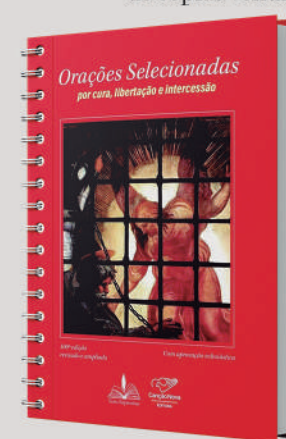
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Copa 2026: é hora de escalar os bons valores do esporte

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na maior Copa do Mundo de Futebol de todos os tempos, com início na quinta-feira, 11, serão realizadas 104 partidas nos Estados Unidos, México e Canadá, envolvendo 48 seleções, das quais 41 irão em busca de um título inédito e 7 tentarão conquistar mais uma estrela em suas camisas: Brasil (5 vezes campeão), Alemanha (4), Argentina (3), Uruguai (2), França (2), Inglaterra (1) e Espanha (1).

No contexto da realização da Copa do Mundo, Leão XIV, por meio da Rede Mundial de Oração do Papa (<https://www.popesprayer.va/pt-pt>), coloca os valores do esporte na intenção de oração para este mês de junho.

O Pontífice agradece ao Senhor pelo dom do esporte e por todos aqueles que “glorificam a Deus com o exercício dos seus corpos, pelas amizades que nascem no campo e pela alegria de jogar em equipe”. Também roga para que o esporte “seja sempre escola de fraternidade e não de rivalidade vazia, espaço de encontro e não de exclusão, caminho de paz e não de violência”, sendo, também, “uma linguagem universal que aproxima culturas, une povos e semeia respeito, solidariedade e superação pessoal”.

O ESPORTE E O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA

Na carta apostólica “A vida em abundância”, publicada em fevereiro deste ano, Leão XIV lembra que o esporte “é fonte de alegria e favorece o desenvolvimento pessoal e as relações sociais”, algo que certamente poderá ser verificado ao longo desta Copa do Mundo por quem tiver atenção não apenas aos resultados das partidas.

Como recorda o Papa, durante a prática esportiva, ocorre a fusão entre ação e consciência, “a ponto de não restar espaço para uma atenção explícita voltada para si mesmo. Neste sentido, **a experiência interrompe a tendência ao egocentrismo**”.

Especialmente nos esportes coletivos – prossegue o Pontífice – há **grande sentido de união entre os membros de uma equipe**, pois “o jogador não está mais voltado para si mesmo,



pois faz parte de um grupo que tende a um objetivo comum”, e, assim, busca compreender como suas capacidades podem ser úteis ao time.

O jogo em equipe também faz lembrar que “trabalhar em conjunto com os colegas da mesma idade implica, às vezes, **a necessidade de enfrentar conflitos, lidar com frustrações e fracassos. É preciso até aprender a perdoar** (cf. Mt 18, 21-22)”.

A CULTURA DO ENCONTRO NAS COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

Na carta apostólica, Leão XIV também aborda como as competições esportivas podem colaborar para a cultura do encontro.

O Pontífice recorda que a palavra competição deriva de duas raízes latinas: *cum* – ‘juntos’ – e *petere* – ‘pedir’. Assim, em uma competição “pode-se dizer que **duas pessoas ou duas equipes buscam juntas a excelência. Não são inimigos mortais**”.

Toda competição também tem um **“pacto ético comum: a aceitação leal das regras e o respeito pela verdade da disputa”**.

O verdadeiro esporte também educa para uma relação serena com o limite e com a norma: **“Sem regras não há competição, nem encontro, mas apenas caos ou violência**. Aceitar os

limites do próprio corpo, do tempo, do esforço e respeitar as regras comuns significa reconhecer que **o sucesso nasce da disciplina, da perseverança e da lealdade**”.

Toda competição esportiva, prossegue Leão XIV, também ensina **“que se pode aspirar ao máximo sem negar a própria fragilidade, que se pode vencer sem humilhar, que se pode perder sem ser derrotado como pessoa”**.

“**A competição justa** guarda, assim, uma dimensão profundamente humana e comunitária: **não separa, mas relaciona; não torna absoluto o resultado, mas valoriza o caminho; não idolatra o desempenho, mas reconhece a dignidade de quem joga**”, diz o Papa.

Também os torcedores são chamados a viver a cultura do encontro, evitando tornar a competição esportiva um ambiente de polarizações, que redundam em violência verbal e física, ocasiões em que “torcer transforma-se em fanatismo; o estádio torna-se um local de conflito em vez de encontro. Aqui, o esporte não une, mas radicaliza; não educa, mas deseduca; porque reduz a identidade pessoal a uma pertença cega e opositora”.

Leão XIV sublinha que grandes competições esportivas internacionais – como é o caso da Copa do Mundo de Futebol – ajudam a lembrar que “so-

mos chamados a formar uma única família humana. Os valores promovidos pelo esporte – tais como a **lealdade, a partilha, o acolhimento, o diálogo e a confiança nos outros** – são comuns a todas as pessoas, independentemente da sua origem étnica, da cultura e da crença religiosa”.

POSTURAS NAS VITÓRIAS E NAS DERROTAS

O Pontífice também aponta que a dimensão educativa do esporte revela-se especialmente na **relação entre vitória e derrota**: “Vencer não é simplesmente chegar em primeiro, mas reconhecer o valor do caminho percorrido, da disciplina, do compromisso partilhado. Perder, por sua vez, não coincide com o fracasso da pessoa, mas pode tornar-se uma escola de verdade e humildade”.

Nesse sentido, diz ainda o Papa, o esporte educa para uma compreensão mais profunda da vida, “na qual **o sucesso nunca é definitivo e a queda nunca constitui a última palavra. Aceitar a derrota sem desespero e a vitória sem arrogância significa aprender a viver a realidade com maturidade, reconhecendo os próprios limites e possibilidades**”.

A ALEGRIA DE CAMINHAR JUNTOS

Nos parágrafos finais do texto, o Papa afirma que **o esporte “pode e deve ser um espaço de acolhimento**, capaz de envolver pessoas de diferentes origens sociais, culturais e físicas. **A alegria de estar juntos**, que nasce do jogo partilhado, do treino comum e do apoio mútuo, **é uma das expressões mais simples e profundas da humanidade reconciliada**”.

Chegou a hora de torcer! E não apenas pelo hexa da seleção brasileira. Que a Copa do Mundo da Fifa de 2026, cujo lema “*We Are 26*” [Nós somos 26] evoca a união dos países organizadores do Mundial de Futebol e das seleções participantes, ajude a viabilizar o que Leão XIV indica na conclusão da carta apostólica: **“o esporte pode tornar-se verdadeiramente uma escola de vida**, na qual se aprende que a abundância não nasce da vitória a qualquer custo, mas da partilha, do respeito e da alegria de caminhar juntos”.

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987
Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil ECD, ECF

Folha de pagamento EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas, juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

Líbano

Em meio a ataques de mísseis, crianças recebem a primeira Comunhão

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

No dia 31 de maio, mais de 50 crianças da vila cristã de Rmeish, no Sul do Líbano, receberam a primeira Comunhão. O momento aconteceu enquanto a região enfrentava novos ataques com mísseis, dispa-

radados pelo Hezbollah contra Israel, que atingiram áreas residenciais e mantêm as famílias vivendo sob constante tensão.

Apesar do medo, os responsáveis decidiram não permitir que a violência roubasse das crianças esse encontro tão especial com Jesus. As comemorações foram simples, restritas às

residências, porém repletas de significado e emoção.

“As crianças e os pais vivem sem senso de segurança ou estabilidade”, disse Rizkallah Alam, morador de Rmeish e pai de uma das crianças que receberam a primeira Comunhão. “Meus filhos rezam e cantam hinos o tempo todo, e vivem de acordo com o

ciclo de notícias. Em alguns dias as escolas abrem; em outros, permanecem fechadas. Hoje a situação piorou por causa dos mísseis”, concluiu.

A cerimônia não apenas marca a iniciação sacramental, mas também reafirma a coesão religiosa de um povo.

Fontes: São Bento em foco,
O Crente e BeeNews

Moçambique

Dom Osório Afonso é encontrado morto em residência episcopal

A Igreja Católica em Moçambique está de luto pelo falecimento de Dom Osório Citora Afonso, IMC, Bispo de Quelimane, encontrado morto em sua residência nas primeiras horas do sábado, 6.

Dom Osório, 54, era missionário da Consolata e foi baleado no peito, perto do coração, por tiros de um fuzil modernizado, disparados por invasores que escalaram os muros da residência episcopal e desativaram o sistema de segurança.

Em comunicado, Dom Inácio Sáure, IMC, Arcebispo de Nampula e Presidente da Conferência Episcopal de Moçambique, afirmou que o Episcopo foi encontrado “sem vida e em circunstâncias estranhas que ainda precisam ser esclarecidas” e apelou à “serenidade da fé e à solidariedade fraterna” de todos diante deste “triste acontecimento”.

Também os bispos do Simpósio



Conferência Episcopal de Moçambique

das Conferências Episcopais da África e Madagascar disseram receber com “profundo choque, tristeza e indignação a notícia do violento assassinato do Dom Osório Afonso”, e ressaltaram que o fato “constitui não só um atentado à vida e à dignidade de um servo devoto do Evangelho, mas também um atentado aos valores fundamentais da paz,

da justiça, da dignidade humana e da liberdade religiosa, princípios essenciais para o bem-estar e o desenvolvimento de qualquer sociedade”. Nesse sentido, também apelam ao governo de Moçambique e a todas as autoridades competentes que “realizem uma investigação imediata, completa, transparente e independente sobre este crime”.

Daniel Chapo, presidente de Moçambique, expressou sua “profunda tristeza e consternação” com a notícia da morte do Bispo, e descreveu a perda como “irreparável para a sociedade do país e para a comunidade cristã”. O mandatário destacou que Dom Osório “se distinguiu ao longo da vida por sua humildade, dedicação pastoral e pregação dos valores da paz e da reconciliação”.

Na Espanha, no primeiro dia de sua viagem apostólica ao país, o Papa Leão XIV manifestou consternação pelo ocorrido. O Pontífice “se une em oração ao povo das dioceses e de Moçambique nesta hora de perplexidade, para que o Senhor lhes dê consolo, para que guarde em seu amor cada homem e mulher e detenha a mão da violência”, lê-se em uma mensagem publicada pela Sala de Imprensa da Santa Sé.

Fontes: OSV News, Consolata América,
The Pillar e Agência Fides

Áustria

Iniciativa ecumênica atrai mais de 300 mil pessoas em uma única noite

Na noite de 29 de maio, em mais uma edição da “Longa Noite das Igrejas”, todos os templos da Áustria permaneceram abertos à visitação do público. A proposta desta iniciativa ecumênica era difundir uma vibrante mensagem de fé e coesão social, seguindo o lema central do evento: “Coagem uns com os outros”.

Em Viena, a Catedral de Santo Estêvão confirmou seu apelo tradicional e atraiu em torno de 30 mil pessoas, segundo estimativas do Padre Toni Faber, Cura da Catedral.

As celebrações na Diocese de Innsbruck, com mais de 100 eventos distribuídos por cerca de 50 igrejas tiroleas, foram iniciadas com uma cerimônia de abertura na Spitalskirche, presidida por Dom Hermann Glettler, Bispo local.

O aspecto mais marcante da iniciativa na capital do Tirol austríaco foi a intensa colaboração ecumênica. Por meio de concertos, momentos de reflexão espiritual, visitas guiadas, exposições, debates comunitários, jantares, torneios e outras atividades, seis deno-

minações cristãs contribuíram ativamente para o desenvolvimento da rica programação oferecida a todos, com o objetivo de promover o diálogo construtivo e a inclusão, o que se estima ter alcançado 300 mil pessoas.

Um exemplo concreto dessa capacidade de integração veio de Matthias Geist, superintendente evangélico de Viena, que, juntamente com o Padre Wolfgang Unterberger, organizou uma noite dedicada à combinação inusitada de matemática, teologia e xadrez. O torneio de xadrez que se seguiu de-

monstrou como programas originais podem reunir pessoas que, de outra forma, raramente se encontrariam em seu dia a dia. Os organizadores concluíram que o objetivo de quebrar barreiras sociais e fomentar conexões havia sido plenamente alcançado.

Dom Josef Grünwidl, Arcebispo de Viena, afirmou que a repercussão da 22ª edição do evento é um sinal de que a iniciativa apresentou uma Igreja acolhedora e acessível.

Fontes: La Nuit des Eglises,
Vatican News e Gaudium Press

Malásia

Nova lei restringe acesso de menores de 16 anos às redes sociais

A Malásia exigirá que as principais plataformas de mídia social verifiquem a idade dos usuários e proibam que jovens menores de 16 anos criem contas, de acordo com novas regras de segurança on-line que entraram em vigor no dia 1º.

Além da checagem de idade, as plataformas devem “implementar medidas proativas e sistêmicas para mitigar os riscos de conteúdo prejudicial”,

tais como “mecanismos de denúncia e resposta, medidas de verificação de anunciantes e a rotulagem de conteúdo manipulado, quando apropriado, a fim de proporcionar uma governança mais rigorosa” nas redes sociais.

A iniciativa não é nova: em dezembro, a Austrália tornou-se o primeiro país a exigir que o TikTok, o YouTube, o Snapchat e outros sites populares

removessem contas de menores de 16 anos, sob pena de pesadas multas.

A Indonésia também atribuiu às plataformas a responsabilidade de regular o acesso de adolescentes, com a implementação, em março, de uma proibição do uso de redes sociais para menores de 16 anos, em uma tentativa de proteger cerca de 70 milhões de crianças das ameaças da pornografia on-line, do

cyberbullying e do vício em internet.

Em abril, o Parlamento turco aprovou uma lei para impedir que crianças menores de 15 anos acessem plataformas de mídia social. E alguns países europeus, como Noruega, Grécia, França, Espanha e Dinamarca, já anunciaram que vão introduzir restrições semelhantes.

Fontes: UCA News, NBC News e Bernama

Papa Leão XIV encontra uma Espanha sedenta de fé

NA PRIMEIRA ETAPA DA VIAGEM APOSTÓLICA, PONTÍFICE ESTEVE EM MADRI, ONDE FALOU SOBRE OS PROBLEMAS QUE AFLIGEM A HUMANIDADE, EXORTOU OS JOVENS À ESPERANÇA CRISTÃ E CELEBROU *CORPUS CHRISTI* COM MAIS DE 1,2 MILHÃO DE PESSOAS



Fotos: Vatican Media

Entre os compromissos do Papa em Madri estiveram a missa de *Corpus Christi*, seguida da procissão com o Santíssimo, e um encontro com fiéis no estádio Santiago Bernabéu

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

O tema da viagem apostólica do Papa Leão XIV à Espanha – “Levantai os olhos” (Jo 4,35) – já sinalizava o que estaria por vir. Em sua chegada a Madri, capital espanhola, o Pontífice encontrou um país sedento de fé. Mais de 1,2 milhão de pessoas foram às ruas para participar da missa de *Corpus Christi*, no domingo, 7. Em encontro com membros da Arquidiocese de Madri, na segunda-feira, 8, cerca de 70 mil pessoas lotaram o estádio Santiago Bernabéu, do time de futebol Real Madrid.

Jovens o acolheram nas ruas da cidade, gritando “Esta é a juventude do Papa”, despertando em muitos – hoje adultos – nostalgia da visita do Papa Bento XVI, em 2011, durante a Jornada Mundial da Juventude. Esta é a primeira visita de um Papa à Espanha desde então – o Papa Francisco não teve a chance de ir até esse país europeu. A organização da visita, liderada pelo jornalista católico e especialista em Relações Públicas, Yago de la Cierva, foi equivalente à de um grande evento internacional. Toda a imprensa espanhola parou para ouvir o Papa.

Depois de mais de três dias em Madri, o Pontífice seguiu para Barcelona, onde vai inaugurar a torre da Basílica da Sagrada Família e prestará sua homenagem ao arquiteto Antoni Gaudí, cujo processo de beatificação está aberto.

A Espanha que Leão XIV visita é um país economicamente melhor do que aquele de 15 anos atrás, mas que enfrenta ainda muitas disparidades sociais, como, por exemplo, a dificuldade de acolher e integrar imigrantes vindos da África e da Ásia, muitos de religião muçulmana. No quesito religioso, o país está quase dividido ao meio. Se por um lado mais da metade da população se declara católica – embora muitos não frequentem a Igreja –, por outro, mais

de 40% do total se define como agnóstica ou “sem religião”.

Nesse contexto, havia dúvidas sobre como seria recebido o primeiro Papa norte-americano, sucessor do apóstolo Pedro e governante supremo da Igreja por pouco mais de um ano. Ainda assim, diante de deputados de direita e de esquerda, no Parlamento espanhol, a acolhida foi unânime: Leão XIV foi aplaudido por mais de sete minutos após discursar. Foi a primeira vez na história que um Papa falou naquela Casa legislativa.

PRESEÇA VIVA DE DEUS NO MUNDO

Também foi a primeira vez que um Papa fez a procissão de *Corpus Christi* caminhando pelas ruas de Madri. A viagem do Pontífice ao país coincidiu com essa importante solenidade litúrgica. Nessa ocasião, ele lembrou à sociedade espanhola que a religião não é um museu, algo do passado, mas é um instrumento vivo de fé e de esperança para os tempos atuais.

A Igreja é “uma escola que nos ensina a nos ajoelharos diante de Deus e diante do próximo, pois ninguém pode se ajoelhar diante do Senhor e desprezar o irmão”, observou o Papa. “Estamos reunidos em torno da Eucaristia, o dom da presença viva de Cristo entre nós”, declarou, em sua homilia.

Celebrar a Eucaristia não é apenas uma manifestação exterior, disse ele, mas uma expressão da fé no “Senhor Ressuscitado, que está vivo e continua passando no meio de nós, que se faz pão para nossa fome de vida e visita os rincões do nosso coração e de nossa história, até mesmo os mais escuros”.

Deus, que se faz presente na comunidade, mas acima de tudo no Sacramento, é um sinal vivo da fé. “Jesus caminha pelas ruas, atravessa as praças, visita nossos bairros, habita os lugares do nosso cotidiano”, declarou o Pontífice. “Ele é o Deus próximo que caminha com seu povo, o Senhor da história, consolo dos

fracos, luz para as famílias, esperança para os doentes, paz para quem sofre. O Cristo que passa pelas ruas na custódia é o mesmo que se identifica com os pobres, os abatidos, os que estão sozinhos e desamparados.”

A DIGNIDADE PRECEDE A UTILIDADE

Em um dos discursos mais fortes do seu pontificado até agora, e certamente histórico para a Espanha, o Papa Leão XIV fez uma defesa da dignidade e da vida humana em todas as suas fases e condições. “A minha presença entre vocês pretende ser um gesto de proximidade para com a Espanha, no âmbito da cooperação mútua, e uma palavra oferecida a partir do serviço à pessoa humana”, explicou, logo no início de sua fala. Referindo-se a São João Paulo II, lembrou que a Igreja é “especialista em humanidade”.

Leão XIV manifestou apreço pela cultura espanhola e lembrou que a fé católica é um elemento essencial, e fez um alerta: “Toda sociedade verdadeiramente justa se baseia no reconhecimento da dignidade inviolável da pessoa humana.” Em poucas palavras, ele resumiu o ensinamento da Igreja sobre o tema: “A grandeza moral de uma nação manifesta-se, sobretudo, em sua capacidade de acompanhar, proteger e amar aquelas vidas que atravessam maior fragilidade”.

“Pode-se considerar plenamente justa uma comunidade que deixa à margem a criança ainda por nascer, o idoso, o doente, aquele que sofre em silêncio ou aquele que depende inteiramente dos cuidados dos outros?”, perguntou. “A defesa da vida humana não é uma questão parcial nem um interesse confessional: é um objetivo da civilização. Toda vida humana deve ser reconhecida e protegida desde a concepção até o seu fim natural, em todas as circunstâncias de sua existência”, disse ainda. “Quando essa certeza se obscurece, os mais vulneráveis são as primeiras vítimas e a lei

perde seu significado mais profundo: servir e proteger cada pessoa.”

O discurso, bastante abrangente, também tocou no delicado tema das migrações. O Santo Padre reafirmou a posição da Igreja de que todo ser humano tem o direito de ser acolhido com dignidade no país para onde migra, mas que também deve ter o direito de permanecer no seu país de origem, e não ser forçado a migrar pela pobreza, por guerras ou desastres ambientais. “A afirmação da dignidade humana não pode permanecer abstrata quando tantas pessoas são obrigadas a deixar tudo para trás em busca de paz, segurança e um futuro. Além disso, o trágico drama migratório interpela hoje a consciência das nações e os fundamentos éticos da ordem internacional”, completou.

DIÁLOGO COM A CULTURA

Além de encontrar membros da Igreja local e ser recebido pelo anfitrião, o Cardeal José Cobo Cano, Arcebispo de Madri, o Papa teve diversos encontros com a família real espanhola, atualmente liderada pelo Rei Felipe VI. Como é praxe, o Pontífice se reúne com autoridades civis e o corpo diplomático do país que o acolhe.

Também foram marcantes os encontros que teve com os jovens, a quem convidou a “não ter medo” de abraçar uma vocação, e ouviu histórias de pessoas em situação de sofrimento.

Em um evento de diálogo com representantes da arte, do empresariado e do esporte, destacou-se a fala do ator internacionalmente reconhecido Antonio Banderas. Nascido em família católica, mas afastado da religião por muitos anos, ele representou grande parte da população espanhola ainda sedenta de fé. Diante do Papa, disse, emocionado: “Estou aqui confessando ter sido vítima do feitiço de Deus.” Para o ator, a “relação entre a Igreja e a arte não foi apenas frutífera”, mas que esta “foi a maior produtora de arte da humanidade”.